



TJBA

em Ação

Mulher, negra, órfã. Solange era para ter entregue os pontos diante das adversidades num país tão desigual. Os golpes que a vida impôs a tornaram invencível, na luta pelo sonho de um Brasil que jamais vai se render

VOLUNTÁRIO

Agente de proteção à criança tem 50 anos de histórias pra contar

Págs 4 a 8

ADOÇÃO

Pai ou mãe por amor: como acolher uma criança para filho

Págs 10 a 14

TEXTO LEVE

Filosofia e comunicação, uma dupla irresistível e entrosada

Págs 20 e 21

ALEGRIA EM LUTAR!

No mês em que se comemora o Dia do Servidor, nossa homenagem a todos os que contribuem para fazer vitorioso o amor pela Justiça

Págs 26 a 37



“

Se a Justiça fosse só o medo de descumpri-la e a força coercitiva para fazer valer as leis, não existiriam as virtudes. Ora, as virtudes existem

”

Cícero, séc. I a. C.



TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO ESTADO DA BAHIA

Sumário

Eterna juventude	4
A dinâmica dos afetos	10
Livre expressão	16
Texto leve	20
Pôster	22
Deu zebra!	24
Trabalho duro todo dia	26
Na trilha do saber	38
Justiça cult	40
Click	42
Breves	46
Álbum de trabalho	48
TJ Social	52

Com a palavra...



Este é o sexto número da nossa Revista Eletrônica TJBA EM AÇÃO. Nesta edição, como não poderia deixar de acontecer, destacamos a figura do servidor público, aquele que traz na própria designação de sua atividade a função que lhe exige aquilo que só se encontra nos vocacionados. Sem ele a cidadania quedaria esvaziada, pois é por seu intermédio que o Estado chega ao cidadão. Valorizar o servidor público nada mais é que fazer-lhe justiça e, ainda que cerceada por dificuldades inúmeras e graves, me mantenho pessoalmente empenhada na preservação e ampliação dos seus direitos.

É certo que há muito o que se fazer e que o caminho por vezes é áspero, sobretudo quando nos opõe distorções sedimentadas que dificultam a justa repartição de benefícios. Todavia, apesar dos percalços e de algumas incompreensões, é fato que conseguimos estabelecer uma relação de diálogo constante, circunstância que já permitiu o resgate de várias demandas há muito tempo represadas.

Além do importantíssimo foco na remuneração, temos buscado também proporcionar melhores condições de trabalho e investido em ações de capacitação, qualificação e humanização. Servidor aprimorado, satisfeito e estimulado é garantia de um serviço público efetivo, eficaz, acolhedor e de qualidade. Temos um quadro excelente e espero conseguir ir além daquilo que o cenário atual permite vislumbrar, de forma a trazer mais alguns alentos a esses verdadeiros missionários.

Gostaria de destacar a Terceira Semana Literária, que realizaremos de 24 a 27 de outubro na praça de serviços. Haverá diversas atividades ocorrendo em paralelo e estão todos convidados. Venham, vejam e participem.

A cada edição de nossa Revista recebemos uma maior contribuição de Magistrados e Servidores, que nos encaminham comentários, sugestões e até material para publicação. Que bom. Significa que estamos alcançando nosso objetivo. Venha também, aqui você tem vez e voz. Boa leitura.

Des. Maria do Socorro Barreto Santiago
Presidente



TRIBUNAL
DE JUSTIÇA
DO ESTADO
DA BAHIA

Conselho Editorial: Juíza Verônica Ramiro, Carlos Machado, Cícero Moura, Flávio Novaes, Igor Caires e Joana Pinheiro
Revista Eletrônica TJBA EM AÇÃO, Nº 6, Ano 1, Outubro de 2016

Assessor de Comunicação: Flávio Novaes (DRT-1724 - Coordenação editorial) | **Edição:** Paulo Leandro (DRT-1214/BA)
Reportagem e textos: Ari Donato (DRT-712/BA) e Danile Rebouças (DRT-2417) | **Projeto Gráfico:** Adriano Biset Queiroz
Repórter Fotográfico: Nei Pinto | **Colunista:** Adriana Barreto | **Estagiárias:** Ana Luíza Bêlico e Rayane Araújo
Secretária: Surânia Franco Lima Sales | **Colaboradora:** Juliana Spínola (Unicorp)

www.tjba.jus.br • e-mail: ascom@tjba.jus.br • Tel.: (71) 3372.5037 / 5038 / 5538 • whatsapp (71) 98118.2361



ETERNA JUVENTUDE

Há mais de 50 anos, Edson Rodrigues dedica-se a cuidar das crianças e adolescentes em conflito com a lei

Edson Rodrigues Nascimento tem 80 anos e já viu foi coisa neste mundo. Mas, o que a memória deste senhor elegante, de voz pausada e suave, guarda com mais cores são os momentos vividos durante o trabalho de cuidar de crianças e adolescentes em conflito com a lei. Há mais de 50 anos, Edson é voluntário do Poder Judiciário: em um país flagelado pela falsa esperança, que gera tanta concentração de renda devido à corrupção, este senhor é um exemplo de virtude.

Nunca ganhou um só centavo por seu trabalho de generosidade e amor à infância e juventude. Referência entre os colegas, admirado por juizes da Velha Guarda e pela nova magistratura, Edson fez o esforço de lembrar à TJBA em Ação, breves, mas significativos flash-backs de alguns dos momentos mais preciosos, de uma vida dedicada ao serviço de proteção aos desfavorecidos, em bairros periféricos ou no centro antigo, até chegar hoje ao posto da estação rodoviária, onde dá plantão, mesmo com a idade avançada, o que implica em algumas naturais dificuldades na audição.

TJBA em Ação - O senhor ainda tem alguma lembrança do dia que foi nomeado comissário de menores?

Edson – Sim, a pessoa que tem 80 anos não quer dizer que tenha ficado gagá. (em tom de seriedade, meio zangado) Eu até hoje guardo uma xerox da portaria número 19/66 (veja na página 7). Foi um presen-

te para mim. O reveion ficou mais animado porque minha nomeação saiu dia 30 de dezembro, um dia antes da virada do ano para 1967.

TJBA em Ação – Não deve ter sido um período muito tranquilo, em razão dos efeitos da política nas mais diversas instâncias da sociedade brasileira. O senhor sentiu o reflexo da alteração da ordem democrática no exercício da função de proteger as crianças e adolescentes?

Edson – Nada. Nenhuma interferência. Lembro que dava plantão na Delegacia de Jogos e Costumes e a gente trabalhava de gravata e paletó, entre 19 e 21 horas. Não tenho registro algum de qualquer mudança, assim, tão relevante. Logo, logo, percebi que era vocacionado para o serviço e fui desempenhando minha função, sem ligar para política, mesmo porque eu nunca entendi bem disso.

TJBA em Ação – Tem uma história que os senhores comissários chegaram a trabalhar até no porão do Fórum Ruy Barbosa, confirma?

Edson – Bem, não posso negar que às vezes tínhamos mesmo de improvisar em busca de um espaço para reunião, guardar nossas coisas, enfim, um cantinho para nós ficarmos, e este espaço, no subsolo do fórum, serviu muito pra gente, durante algum tempo... agora, você me pegou, não consigo me lembrar bem o período. A memória faz a gente esquecer mais do que lembrar (rs rs).

PING

TJBA em Ação – E não teve uma melhorzinha nesta estrutura? Como é que os senhores podiam cuidar da nossa infância, assim, num porão?

Edson – Foi melhorando aos poucos. Tivemos um posto central, na rua Marujos do Brasil, ali no Terroró, passamos para uma sede maior no Jardim Baiano. Chegamos a ter mais de mil, se não me engano uns mil e 400 comissários para cuidar da infância, fiscalizar buates, casas de show, todo lugar que podia ser arriscado para a criança. E ainda hoje é ilegal a presença de crianças e adolescentes em casas noturnas e outros estabelecimentos. Daí, a gente notificava o dono do estabelecimento para ele prestar esclarecimentos ao Juizado de Menores, num prazo de 10 dias.

TJBA em Ação – E como era o relacionamento com a polícia? Porque, pelo jeito de vocês, paletó, gravata, ou colete de cor escura, com escudão do Poder Judiciário pendurado, tinha muito a ver com as forças de controle e monitoramento, para inibir comportamentos... pouco recomendados, digamos...

Edson – No tempo que eu comecei e até outro dia, a polícia até pedia nosso apoio, mas agora é o contrário, porque a garotada ficou muito esperta e cheia de direitos, o que não está errado, mas parece haver um certo exagero hoje em dia. Muito por causa do Estatuto da Criança e do Adolescente, que é importante, precisava mesmo, mas na prática, há crianças e adolescentes em conflito com a lei que ficam tão espertos a ponto de citarem até artigos do estatuto para camuflar seus mal-feitos ou tirar a gente de ‘baratino’, como eles dizem, no jeito deles lá, os mais espertinhos.

TJBA em Ação – Fale mais um pouquinho deste bom relacionamento com a polícia na tentativa de evitar o mal para as crianças.

Edson – Basta eu te dizer uma coisa: quando a gente dava plantão na 3ª. Delegacia de Polícia, era dia e noite, todas as noites e todos os dias, porque tinha carência de pessoal. Depois, trabalhamos em conjunto também com a 2ª. delegacia. A gente, na verdade, tinha apoio de todos os delegados, era como se fosse um time só.

TJBA em Ação – E, hoje, tem muita diferença? Como é o serviço do comissário, aliás, agente, agora? O nome da função ficou bem bonito!

Edson – Pra mim, agora, está mais tranquilo porque eu trabalho no posto da Estação Rodoviária e aqui,

“

Hoje, temos que ficar muito atentos com crianças que viajam pois a lei permite o embarque se mostrar carteira de identidade e tiver no mínimo 12 anos

”

é tranquilo, expedimos autorizações de viagem para menores e fazemos rondas nas plataformas de embarque. Quando tem alguma ocorrência, no Carnaval, por exemplo, seguimos estritamente o que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente e fica tudo certo. Aqui, este tem sido meu primeiro plantão. Teve uma época, tempos atrás, que dava plantão na Rodoviária e na 3ª. Delegacia de Polícia.

Hoje, temos que ficar muito atentos com crianças que viajam pois a lei permite o embarque se mostrar documentação comprovando no mínimo 12 anos de idade. Tem ocorrido situações de crianças chegarem de

outras cidades sem ter a quem recorrer ou para onde ir. Nestes casos, entramos em contato com o Conselho Tutelar e providenciamos o retorno a sua cidade de origem, mediante o apoio deste órgão.

TJBA em Ação – E o relacionamento com os juizes e chefias do Poder Judiciário, o que o senhor pode lembrar?

Edson – Foram tantos juizes interessados em nos apoiar que tenho receio de esquecer algum. Assim, de primeira, posso citar Agnaldo Bahia Monteiro, o

hoje desembargador Mário Augusto Albiani Júnior, Jafet Eustáquio, outro que hoje é desembargador, Salomão... esqueço agora o outro nome dele ... (o desembargador ao qual se refere o agente de proteção é Emílio Salomão Pinto Resedá) e hoje, somos muito gratos ao juiz da 1ª. Vara da Infância e Juventude, Walter Ribeiro da Costa Júnior, que foi quem pediu à presidente, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, para reformar nosso posto e ela prontamente atendeu. E, cá estamos nós, como há 50 anos.

TJBA em Ação – O senhor sabe que o tribunal e a Corregedoria Geral da Justiça estão trabalhando para valorizar a função de agente de proteção à criança e ao adolescente, que corresponde ao antigo comissário, como eram chamados os voluntários. Como o senhor avalia esta oportunidade de melhorar a capacitação dos agentes?

Edson – Que bom isso acontecer porque tava parado mesmo e a gente se sentindo cada vez menos valorizado. Antes, estes cursos aconteciam mais. Ainda hoje eu guardo meus certificados. Tenho este aqui mesmo (mostrando o documento), que foi chama-

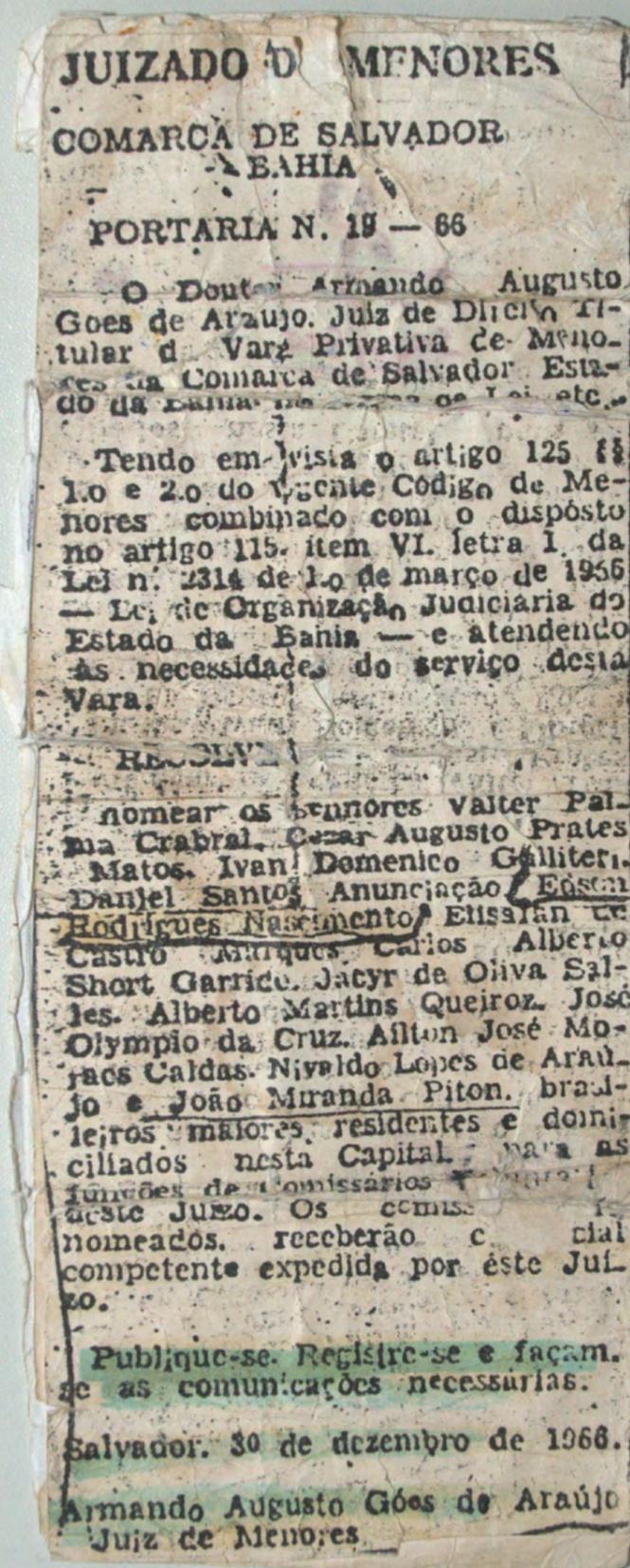
do de treinamento para comissário, realizado entre 5 e 23 de julho de 1976. Depois, tivemos este (mostra outro certificado), de 23 a 28 de julho de 1979, que teve como base o código de menores da época. Tudo foi feito visando nosso aperfeiçoamento para trabalharmos certo na fiscalização em situações de diversão pública, cinema, teatro e futebol. Nossa apresentação tinha de ser impecável, com gravata e paletó.

TJBA em Ação – É, a virtude faz sentido e torna a vida mais digna e tal, mas este trabalho voluntário, sem ganhar dinheiro, não garante a sobrevivência de ninguém. Que serviço o senhor fazia para garantir sua manutenção?

Edson – Fui radialista também. Numa época que a gente tinha um coronel do Exército para aprovar ou não as notícias que iam ao ar. Eu trabalhava de redator, mas nunca tive problema com censura. Talvez porque também tinha juízo de não escrever ou dizer nada que fosse de ruim ou fosse mal interpretado. Mas o que gostei mesmo de fazer, durante todo este tempo de minha vida, foi cuidar das nossas crianças e adolescentes em situação de conflito.



Valorização do agente, na nova fase do tribunal, reanima Edson, um vocacionado para a função



O maior tesouro de Edson é um pedaço de papel amassado, rabisçado: uma fotocópia de sua nomeação



Posto da rodoviária: Maria Lúcia Torres de Souza, Valdinéia Santos de Jesus, Evilásio José dos Santos, Maria Antônia Pedreira de Jesus, Edson Rodrigues e José Edson, na coordenação

Dia 7 de outubro, tem curso de capacitação no auditório do TJBA

O Tribunal de Justiça da Bahia, junto com as corregedorias Geral da Justiça e das Comarcas do Interior e o apoio da Universidade Corporativa (Unicorp), vai promover um curso de capacitação para agentes de proteção à criança e adolescente, com coordenação científica da juíza corregedora Liz Rezende de Andrade.

Com o Estatuto da Criança e do Adolescente e, mais especificamente, com a criação dos Conselhos Tutelares, passaram a surgir questionamentos acerca da necessidade da figura do 'comissário de menores', daí a importância da atualização dos agentes.

Depois da entrada em vigência do estatuto, ficou em questão a própria legalidade da existência da figura do antigo 'comissário de menores', cuja atuação era disciplinada no caput do art. 7º e parágrafo único da Lei nº 6.697/79, do revogado Código de Menores.

Embora não tenha sido banida pela nova legislação, por seu objetivo descentralizador, a figura do 'agente de proteção' passou a ser regulamentada para os

demais entes federados, disciplinando a sua existência e atribuições, conforme as particularidades. Exercendo suas atribuições de forma vinculada e diretamente subordinada à autoridade judiciária que o nomeia, perante a qual oficia, o agente é fundamental para a plena eficácia do sistema de garantias, idealizado pelo legislador estatutário.

É através dele que o Juízo da Infância e Juventude se faz presente de forma ampla, para impedir e/ou reprimir ameaças ou violações de direitos de crianças e adolescentes, de acordo com o contexto atual.

A capacitação proposta pela Corregedoria Geral da Justiça e Corregedoria das Comarcas do Interior, em parceria com a Unicorp, integra uma estratégia institucional, que objetiva resgatar e valorizar a função do agente, no seu papel de proteção e acolhimento à criança e ao adolescente, disponibilizando conhecimentos e informações que possibilitem atualizá-los e instrumentalizá-los para cumprir com maior eficiência as suas rotinas de trabalho. Uma nova fase para o agente de proteção.



3ª SEMANA LITERÁRIA

24 a 27 de Outubro - 2016

Praça de Serviços do TJBA
das 9h às 16h30

Mais informações: 3372-7769 / 7768 / 5039

centrocultural@tjba.jus.br



DPG
DIRETORIA DE PRIMEIRO GRAU

AAS
ASSESSORIA DE AÇÃO SOCIAL

COBIT
COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA





A DINÂMICA DOS AFETOS

Histórias de gente que adotou ou pretende adotar uma criança para amar e cuidar

Na vida que convencionamos chamar 'real', nem sempre a história se repete: às vezes, há uma mudança no roteiro. Foi o que aconteceu com o empresário Moyses Adriano da Silva, 43 anos. Ele optou por fugir do convencional, diante de uma sociedade patriarcal com forte influência do padrão monogâmico. E decidiu lutar por seu sonho: sua família seria composta por ele e mais duas crianças.

A primeira adoção aconteceu quando Moyses se tornou sócio da Organização de Auxílio Fraternal (OAF) e conheceu Paulo, uma criança de 6 anos de idade. "Paulo era muito fechado com as outras pessoas,

mas comigo sempre foi receptivo, por isso digo que foi ele quem me escolheu como pai", conta.

O desejo de adotar não se limitou a uma criança, pois dois anos depois, o empresário conheceu Lucas, de 1 e 6 meses, e encantou-se com o garotinho, que tem supostos problemas neurológicos. "Quando levei Lucas pra casa, ele não andava e nem falava, mas após três meses já faz tudo isso", disse.

Moyes minimiza os efeitos do desafio de receber os novos integrantes na família: "tive ajuda dos meus parentes e da própria escola". Para ele,

AMOR COM VONTADE

é importante que haja algum contato até firmar o relacionamento antes de levar a criança para casa.

FORMAR UMA FAMÍLIA

Adotar uma criança pode parecer um sonho distante, principalmente para homens e, mais ainda, se forem solteiros. Porém, isso pode mudar, ou melhor, já vem mudando.

De acordo com informações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), atualmente, dos mais de 37 mil pretendentes inscritos no Cadastro Nacional de Adoção, dirigido pela Corregedoria Nacional de Justiça, órgão do CNJ, 5.019 são pessoas solteiras.

Sobre homens solteiros, os dados não são específicos, porém magistrados de varas de infância, consultados pelo CNJ, estimam que o número ainda é pequeno.

"Culturalmente o homem ainda não se descobriu como capaz de formar uma família sem a necessidade de uma mulher", afirmou o juiz Élio Braz, titular da 2ª Vara da Infância e Juventude da Comarca de Recife. "Eles tendem a achar que não 'levam jeito'. Só que para adotar uma criança não precisa ter 'jeito', mas ter amor", completou, ao falar sobre o tema ao site do CNJ.

VIDA DE QUALIDADE

Para o estudante de jornalismo Tiago Assunção, 24 anos, o homem solteiro enfrenta dificuldades para gerar um vínculo paternal com uma criança adotada. "A mulher é mais sentimental do que o homem, porque ela sabe que a criança poderia ter sido gerada em seu ventre. Já com o homem, não acontece isso", opinou.

Ele mantém um relacionamento homoafetivo há três anos e seis meses, e disse planejar adotar

“ Todos têm capacidade de amar, não importa a opção sexual ou estado civil ”



AMOR COM VONTADE

um bebê com o seu parceiro, porém isso só acontecerá, segundo ele, se não conseguir através de uma combinação com alguma mulher no sistema que ficou popularmente conhecido por ‘barriga de aluguel’, com a fertilização somente com o objetivo da procriação.

Quando questionado sobre os desafios que se enfrenta ao realizar o processo de adoção, principalmente com a fase de adaptação ao novo membro da família, Tiago disse acreditar que não será algo difícil para ele. “Sempre cuidei dos meus irmãos menores, o que facilita as coisas”, frisou.

Para a professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Marilena Ristum, amor não tem receita, é independente do gênero. “Todos têm capacidade de amar, não importa a opção sexual ou estado civil”, ressaltou a psicóloga.

O fato é que, mesmo diante do patriarcalismo dominante, e da súbita resistência a novas concepções de família, os indivíduos do sexo masculino que desejam inciar sua própria família sem a presença de uma genitora podem lutar para realizar este sonho.

De acordo com Marilene, o adotante precisa ter o mínimo de condição de oferecer uma vida de qualidade e segurança emocional para as crianças. “Não pode ser um indivíduo cheio de conflitos e revoltas”, adverte.

QUERO ADOTAR, E AGORA?

Os interessados em oferecer um lar a uma criança - vale ressaltar que aqui é tanto para casais quanto homens/mulheres solteiros (a) -, devem se dirigir à 1ª Vara da Infância e Juventude, localizada na rua Agnelo de Brito, nº 72, no bairro da Federação,



Silvia Brandão: passo a passo rumo a fortes emoções

Salvador, uma transversal da Avenida Garibaldi. O candidato deve ser maior de 18 anos e comprovar moradia em Salvador.

De acordo com informações da servidora do setor de adoção, Silvia Brandão, após o comparecimento à vara, o requerente receberá uma relação de documentos necessários para entrar na fila de espera por uma criança, além de preencher o formulário exigido.

Após esses passos iniciais, acontece um curso preparatório para adoção de crianças. Todos que desejam levar uma criança ou adolescente para casa, precisam obrigatoriamente passar por essas aulas. Quanto ao tempo de espera na fila de adoção, a servidora garantiu ser relativo, “não há um tempo específico”.

“
O objetivo é esclarecer a parte emocional,
o perfil das crianças que estão para
serem adotadas e a responsabilidade desse ato
”

DESENHO DE UM FUTURO

O curso preparatório que os candidatos, obrigatoriamente, precisam frequentar, acontece de forma descontraída, afetuosa e dinâmica.

“O objetivo dessa aula é esclarecer a parte emocional, o perfil das crianças que estão para serem adotadas e a responsabilidade desse ato”, explicou a psicóloga da 1ª Vara da Infância e Juventude, Maria Alice Soares. Uma das atividades que os futuros pais fazem é desenhar como eles imaginam a criança, além de contarem experiências e o motivo de terem optado pela adoção.

“Quando minha filha perguntou porquê ela não nasceu da minha barriga, como seus irmãos, expliquei que ela nasceu do coração”, contou, emocionada, Adriana Siqueira sobre sua primeira experiência com um filho adotado.

Segundo a psicóloga Maria Alice, umas das dúvidas mais frequentes que os candidatos têm é sobre contar ou não ao filho sobre a adoção. “A criança tem que saber pelos pais, pela família, para criar um elo de confiança”, ressaltou.

Uma das preocupações em um processo de adoção é informar-se sobre as condições emocionais

da família que vai acolher, o foco não é quem pode ajudar mais a criança financeiramente, mas sim, com uma estrutura emocional de qualidade.

ESPERA

Apesar do tempo na fila para adotar ser relativo, existem algumas pessoas que acabam esperando mais do que outras, como é o caso do professor Roberto Gusmão, 45 anos, que acatou a ideia de seu parceiro para adotarem uma criança. “Estamos há dois anos na fila de espera.

O primeiro ano foi devido a demora dos documentos de serem aprovados pelo juizado. Mas me informaram que isso foi um caso isolado, geralmente esse processo acontece bem rápido”, contou.

Para ele, a maior dificuldade, ao se decidir pela adoção, é “desmistificar o pensamento de que as crianças serão como idealizamos, e do lado da justiça, o maior desafio é tirar esse pensamento das pessoas”, disse.

A servidora Silvia confirmou a opinião do professor. “Quando as pessoas se habilitam para entrar na fila de espera estão esperando uma criança perfeita, inclusive chegam a imaginar que serão parecidas com elas”, ressaltou a servidora.



Maria Alice tempera com afetividade o que diz e faz: boa informação para candidatos a adotar

“

Sempre quis ser mãe de uma garotinha de pele negra, e senti no coração que essa filha estaria aqui. Acredito que foi Deus que colocou esse propósito em mim

”



Estilista de Santa Catarina, Lucimara Knihs, tem o sorriso pleno de quem ama de verdade e sem restrição

Outra dificuldade enfrentada por parte da Justiça é fazer as pessoas compreenderem que todas as etapas do processo são necessárias. “Logo na entrevista mostramos que nada é burocrático, mas sim necessário”, frisou a servidora do setor de adoção, Silvia Brandão.

Seja homem, mulher, casado ou solteiro, o que vale é a intenção de manter as crianças em segurança e com oportunidade para o desenvolvimento afetivo e a educação. “É imprescindível que, quem desejar adotar, saiba lidar com questões como preconceitos e dificuldades, para que então passe segurança emocional para a criança”, alertou a psicóloga Marilena Ristum.

VITÓRIA DE LUCIMARA

Se pudéssemos escolher quais sonhos povoariam nossa mente, quando dormimos, escolheríamos as melhores cenas e à nossa maneira. Porém, assim como não temos o controle dos nossos sonhos noturnos, não temos também controle sobre muitos episódios na vida, e isso não significa que será uma cena ruim.

Muitos candidatos chegam no curso com a imagem da criança que desejam adotar concebida. Acreditam que vão acolher um ser humano, até mesmo, com os mesmos traços genéticos que

eles. “O perfil mais procurado é de 0 a 2 anos, meninas e de pele clara”, frisou a psicóloga da 1ª Vara da Infância e Juventude, Maria Alice Soares.

Com a estilista catarinense Lucimara Knihs, esse tabu foi quebrado. Ela deixou uma empresa, que trabalhava há 17 anos, para vir morar na Bahia e poder realizar o sonho de ser mãe de uma menina. “Sempre quis ser mãe de uma garotinha de pele negra, e senti no coração que essa filha estaria aqui. Acredito que foi Deus que colocou esse propósito em mim”, disse a estilista.

Mesmo morando em Santa Catarina, Lucimara fazia visitas frequentes à capital baiana, e nessas viagens conheceu Vitória, “a garota dos seus sonhos”. Porém, apesar de ter um vínculo com a menina, tenta não alimentar esperanças para não decepcionar-se. “Acho uma crueldade dar expectativas para a criança, mas existe uma ligação entre mim e Vitória.”

Hoje, Lucimara faz trabalhos de massoterapia e está na fila para adoção, o que a fez participar do curso preparatório no mês de setembro. “Essa aula é imprescindível para nos despertar para a realidade das crianças que estão nos abrigos. Ressalta também a importância de sabermos que o biológico e o adotado são iguais no nosso coração, os rótulos são os homens que dão”, finalizou a estilista. 🧡

A PARTIR DE 6 DE OUTUBRO REVISTA DOS TRIBUNAIS ONLINE™

Um grandioso acervo de doutrina, legislação, jurisprudência e súmulas.



+ ÁGIL + INTELIGENTE + DINÂMICA

O QUE CONTÉM?

Mais de 1.000.000 de relacionamentos entre doutrina, legislação e jurisprudência, com várias ferramentas que facilitam o dia a dia dos estudantes e professores.

DOCTRINA

Mais de 30.000 textos doutrinários das principais publicações da Editora Revista dos Tribunais.

LEGISLAÇÃO

Cerca de 50.000 documentos com atualização diária.

JURISPRUDÊNCIA

Padronizada com Título e Ementa elaborados por profissionais do Direito.

SÚMULAS

Todas as súmulas dos principais Tribunais Superiores do Brasil (STF, STJ e TST), e de agências Reguladoras e Órgãos da Administração Pública.



THOMSON REUTERS™



Cristiane Menezes Santos Barreto
Juíza de Direito

LIVRE EXPRESSÃO

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA GESTÃO DE PESSOAS

O processo de integração recíproco entre as várias disciplinas e campos de conhecimento é essencial no processo de educação e capacitação. É cediço que fomentar a visão integral dos magistrados e servidores é um dos objetivos de qualquer gestão que se pretende eficiente e que visa à melhoria contínua da qualidade da prestação jurisdicional entregue ao jurisdicionado.

Com foco na melhoria da Administração Judiciária a Des. Maria do Socorro Barreto Santiago, Presidente do Tribunal de Justiça da Bahia e o Corregedor Geral, Des. Osvaldo de Almeida Bomfim, em projeto piloto do Cartório Integrado, por expedição de dois atos conjuntos, reuniram quatro Varas de Relação de Consumo da Comarca de Salvador. Com foco nos eixos da Infraestrutura, Gestão de Pessoas, Tecnologia da Informação e Gestão de Cartório, dentre os vários objetivos a serem alcançados, houve a reestruturação física do Cartório, a uniformidade e padronização nas rotinas de trabalho, a celeridade no cumprimento dos atos pela secretaria e pelo gabinete e uma reestruturação de tarefas no que dizem respeito ao atendimento do público em geral e dos advogados, a expedição e cumprimento, a movimentação e a administração. A capacitação dos servidores e magistrados compreendeu aprimoramento no uso do sistema-SAJ, construção do planejamento estratégico, para pro-

mover a identidade do Cartório Integrado, revelando os Valores, a Missão e a Visão da respectiva unidade jurisdicional e ferramentas de gestão de cartório e, ainda, a fomentar o engajamento dos servidores, para cumprimento dos objetivos e alcance dos resultados. No que diz respeito à gestão de pessoas, as técnicas utilizadas passaram por ferramentas específicas e já conhecidas para desenvolvimento de pessoas e competências comportamentais e, em especial, outras foram inspiradas nas diretrizes pedagógicas da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados e, da UNICORP, sobre a preocupação em contribuir para a formação de um ser humano integral, criativo, cooperativo, solidário, fraterno e socialmente responsável.



Integração: palavra-chave para o futuro

Para tanto foram utilizados conceitos e ferramentas da Programação Neurolinguística – PNL, do Coaching e do Focus Play, embasada na metodologia LEGO® SERIOUS PLAY® e ainda, foi aplicado um questionário sobre Perfil do comportamento, sob a orientação e supervisão da Coach e Psicóloga Kelly Moraes Schmitt, com o objetivo de definir perfis para auxiliar na redistribuição dos membros das equipes nas funções dentro da unidade jurisdicional.

Desmistificando alguns conceitos, a Programação Neurolinguística, segundo Ricard Blander, é “O Estudo da Estrutura da Experiência subjetiva do ser humano e o que pode ser feito com ela”. Outros, por seu turno dizem que é a “arte e a ciência da comunicação”. “A Chave para a Aprendizagem”. “A Ciência das ciências”. Mas é importante registrar aqui que a Programação Neurolinguística foi sistematizada na década de 70 pelos norte-americanos Richad Blander e John Grinder e tem sido utilizada para entender a estrutura do pensamento humano para sabermos como é possível promover mudanças de comportamento através da linguagem.

Coaching, por seu turno é uma palavra em inglês que pressupõe a atividade, o processo de formação pessoal, em que o instrutor (Coach) ajuda o seu cliente (Coachee) a evoluir em algum ponto ou alcançar determinados resultados. Como regra geral, essa técnica possui um arsenal de ferramentas que variam entre a administração e tempo, SWOT, perguntas estruturadas, processo de autoconhecimento, identificação da missão e tantas outras.

Quanto à metodologia LEGO® SERIOUS PLAY®, no caso da capacitação, foi utilizada para permitir a exploração de ideais e criar soluções, ter uma visão clara do caminho a ser seguido, perceber-se enquanto ser integrado e fazendo parte de uma estrutura do Poder Judiciário que tem como valor nacional e internacional promover a pacificação das relações sociais. Neste processo de transformação do pensamento e mudança de comportamento foi importante que o servidor e o magistrado alcançassem exatamente a consciência de seu Estado Atual, Estado Presente (EP) e formulassem detalhadamente seus objetivos, seus propósitos, seus valores, alinhando-os aos objetivos, valores e missão da Organização para facilitar o processo de engajamento com foco em alcançar metas e resultados.



Na interatividade, a produção do conhecer

Não é demais lembrar que a maior parte da população mundial não consegue definir um objetivo de vida, não possuindo qualquer noção sobre quais atividades laborais os seduzem e para quais atividades estão aptos e, mais grave ainda, não tem ideia de onde pretende chegar e qual história de vida quer construir.

É muito importante destacar que, definir qualquer que seja o objetivo principal, e decidir assumi-lo deliberadamente em sua mente, nela conservando-o, tende a determinar a sua realização, porque isso acaba por promover um saturamento do subconsciente ao ponto de influenciar a ação física do corpo.

Essa saturação do subconsciente chama-se autosugestão, que significa a influência de uma ideia persistente sobre o nosso comportamento. O Princípio da autosugestão é muito poderoso e, se usado devidamente, com ética, em regime de cooperação, no processo de ganha-ganha e respeitando a ecologia das diversas áreas e papéis da vida do indivíduo tem o poder de gerar imensos resultados em nossas vidas, como, a prosperidade, riqueza, saúde, felicidade, etc.

Por isso, a capacitação sob a égide da gestão de pessoas teve por uma das metas, definir o objetivo individual, para promover a ancoragem ao objetivo, visão e missão do Cartório Integrado e, por conseguinte, do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia. Após essa identidade, o servidor foi incentivado a sentir-se pertencendo ao processo construtivo de melhoria da entrega da prestação jurisdicional, facilitando, assim, o seu empoderamento

LIVRE EXPRESSÃO

e engajamento para que as soluções aconteçam de maneira mais célere, sempre respeitando o pensamento criativo e crítico do Ser Humano.

Outro aspecto importante a ser registrado é que também usamos a modelagem, técnica da PNL que consiste em observar uma pessoa ou várias pessoas que já tiveram sucesso naquilo que queremos conquistar e descobrir um padrão comum entre eles. Assim, como esse projeto foi executado em São Paulo e conquistou resultados positivos, o Tribunal de Justiça da Bahia promoveu o intercâmbio de informações, experiências, dores, perdas, conquistas e transformações, trazendo para vivenciar e compartilhar com os servidores do cartório integrado da Comarca de Salvador, a Diretora Administrativa e servidora do Tribunal de Justiça de São Paulo, Leila Cristina Lopes que trabalha no Fórum Central Cível João Mendes.

Essa experiência de modelagem é importante porque fortalece a ideia da possibilidade de realização do objetivo, percepção da realidade sobre as dificuldades vencidas e a necessidade de engajamento no processo de transformação. Mesmo em se tratando de Estados diversos, a riqueza de informações e a semelhança dos desafios impressionam e revelam a todos o que é real e o que não passa de processo de objeção ao novo.

Ainda, vale registrar que os servidores tiveram contato com ferramentas de Coaching como a Roda de Competências, Roda de Liderança, Folha da Produtividade, Relatório da Análise do Perfil de Comportamento.

Para concluir toda a experiência vivenciada como planejamento, preparação do ambiente, capacitação e execução, revela a necessidade de no processo de capacitação e formação continuada de servidores e magistrados, cada vez mais, fomentar a integração e interdisciplinaridade com o propósito de entender as complexidades das relações interpessoais, facilitar o processo de comunicação, operacionalizar ferramentas que promovam uma gestão eficiente e ao final, possamos entregar a prestação jurisdicional efetivamente.

Entretanto, mais que ferramentas o trabalho foi desenvolvido com especial atenção ao indivíduo, para que cada ser humano que interagiu e experienciou



Experiência vivenciada como planejamento

as dinâmicas, tenha noção, ainda que não exata, de que cada ação impacta e contagia os outros e que, o benefício da felicidade no ambiente de trabalho promove o alto desempenho e, por conseguinte, melhores resultados são alcançados.

Shawn Achor, um dos mais populares palestrantes da TED, em seu livro O jeito Harvard de ser feliz registra que toda grande onda começa pequena. Ele assevera, que segundo contam, uma única borboleta batendo suas asas pode criar um furacão do outro lado do mundo. De acordo com essa teoria, conhecida como o Efeito Borboleta, um bater de asas da borboleta pode ser apenas um minúsculo movimento, mas é capaz de criar uma pequena rajada de vento que ganha velocidade e força.

Assim, a noção e percepção de que cada um de nós, seja participando de projetos à semelhança do Cartório Integrado, seja praticando pequenas ações positivas, pode propagar ondas de esperança, positividade e engajamento, nos transforma, também, responsáveis solidariamente por um processo de mudança de comportamento, capaz de promover realizações para construir um mundo com emprego do fortalecimento das instituições democráticas, à semelhança do Poder Judiciário e, ao final, sermos agentes ativos e comprometidos com a harmonização e pacificação social. 🏡



CARTÓRIO INTEGRADO

ACELERANDO OS SERVIÇOS DO PODER JUDICIÁRIO



VIVA FILOSOFIA! VIVA COMUNICAÇÃO!

Clóvis de Barros Filho

Gosto de Comunicação e Filosofia. Amo muito os dois. Adoro relacioná-los, estabelecer insights que nenhum outro comunicador ponderou. É um amor visceral que já me custou bons empregos em escolas de comunicação que idolatram técnicos americanos e condenam qualquer tipo de reflexão crítica. Tornar-se um produtor acéfalo de discursos vindos de além-mar é o componente indispensável na formação da elite brasileira. Um amor platônico por aquilo que vem do Norte do planeta e não do que pode ser feito aqui.

Amor por Filosofia, amor por Comunicação, amor por estrangeiros. Amor, amor e amor. Amar é tudo de bom. Não só por ele mesmo. Mas porque torna tudo mais interessante. Assim, se alguém preferir falar de

futebol, de política ou de dinheiro é porque os ama. Por isso escrevo e falo sobre o assunto. Mas a que afeto corresponde esta palavra tão recorrente?

Amor pode ser desejo. Quando estamos apaixonados. Gostaríamos que a vítima da nossa paixão permanecesse ao nosso lado todo o tempo. Como não dá, pensamos nela sem parar. Amamos o que desejamos, quando desejamos, enquanto desejarmos. E podemos desejar quase tudo. Desde uma pessoa até uma groselha bem gelada. Para desejar, basta não ter. Sempre que desejamos, é porque algo nos falta. Desejamos o que não temos, o que não somos, o que não podemos fazer. Assim, o desejo é sempre pelo que faz falta. E o amor, também. Claro que você se deu conta das consequências

deste entendimento. Ou você ama e deseja o que não tem, ou tem, mas aí, sem desejo, sem amor. Paradoxo platônico da existência. Ora, se a felicidade para você e para mim implica ter o que se quer ter, então, o amor não será feliz nunca. Aragon é poeta. Não há amor feliz para ele. Eu sou professor de Ética na Comunicação, ou seja, um pobre desgraçado na definição afetiva daquele filósofo e do Estado que me paga.

Mas Platão e seus tristes seguidores não têm sempre razão. Porque amor pode ser também alegria. É o que nos propõe Aristóteles, seu mais conhecido aluno. E alegria é diferente de desejo. Porque sempre acontece no encontro, na presença. O mundo alegre quando está bem diante de você. Não é como o objeto do desejo, confinado nos seus devaneios. O amor aristotélico é pelo mundo como ele é. Não pelo mundo como gostaríamos que fosse.

E você, andando na rua, declara sem medo de errar: gostei mais desta mulher do que gosto da minha. Afeto carnal. Inclinação erótica. Tesão. Eu prefiro um amor na alegria pelo que tenho do que no desejo pela mulher de capital estético exuberante e apetecível que me falta. Eu, no seu lugar caro leitor, teria cautela. Porque se seu cônjuge for adepto da mesma concepção, amará sempre o que encontrar. Na mais estrita presença. E aí, de duas uma. Ou você ocupa todos os seus espaços e se torna onipresente para ele, ou ele te amará só de vez em quando. Nos instantes de encontro. No resto do tempo ele amará a secretária, a copeira, o pessoal, o zelador e o que mais lhe alegrar pelo mundo.

Por isso, é melhor que os dois tenham razão. Para que o amor seja rico. E possamos amar na falta, desejando o que não temos, e também na presença, alegrando-nos com o que já se encontra à nossa disposição. É como dar aulas e sustentar uma família, um conflito afetivo entre minha alegria e a responsabilidade orçamentária com meus entes queridos. É bem verdade que não desejamos tudo e que nem tudo nos alegra. Mas não é nenhum problema, pois nossa capacidade de amar não é mesmo tão grande. Amemos no desejo e na alegria, e isto já nos converterá em grandes e refinados amantes.

Espero que você, leitor, cultive mais inclinações amorosas do que suas obrigações ordinárias. Rotinas desagradáveis muitas vezes são importantes,

“
Amemos no desejo
e na alegria
”

mas não são fundamentais. O amor não é tão ruim como nos faz ver Platão. É possível ser prudente, sábio, e, mesmo assim, cultivar amores na vida. Optar pelo amor em detrimento da estabilidade já conhecida pode ser bom. Ser um pouco mais afetivo e um pouco menos racional. Pense nisso. 📖

SAIBA MAIS

O conceito de amor tem variado de acordo com a filosofia da história.

Desejo (Platão): você deseja alguém, mas não tem. Se conquistar, não deseja mais.

Philia (Aristóteles): você se entrega ao amor que conquistou: fica feliz nos encontros.

Agape (Cristo): você se dedica à felicidade do seu amor. Seu amor está bem? Tudo bem!

Fati (Nietzsche): reconciliação com o real; ama como a pessoa é e não uma idealização.

Boa vontade (Kant): seu amor só depende de sua intenção de fazer o bem e pronto.

Arte (Schopenhauer): amor como capacidade de reinventar a realidade.

Sexo (Freud): você é feliz com seu amor. Mas pode deslocar a libido.

Pragmático-utilitarista (Stuart Mill): você 'fica', buscando mais prazer e menos dor.

Se o resultado é bom, o amor é bom.

Efeitualista (Maquiavelli): muito mais que amor: dinheiro, poder e glória são o complemento indispensável.



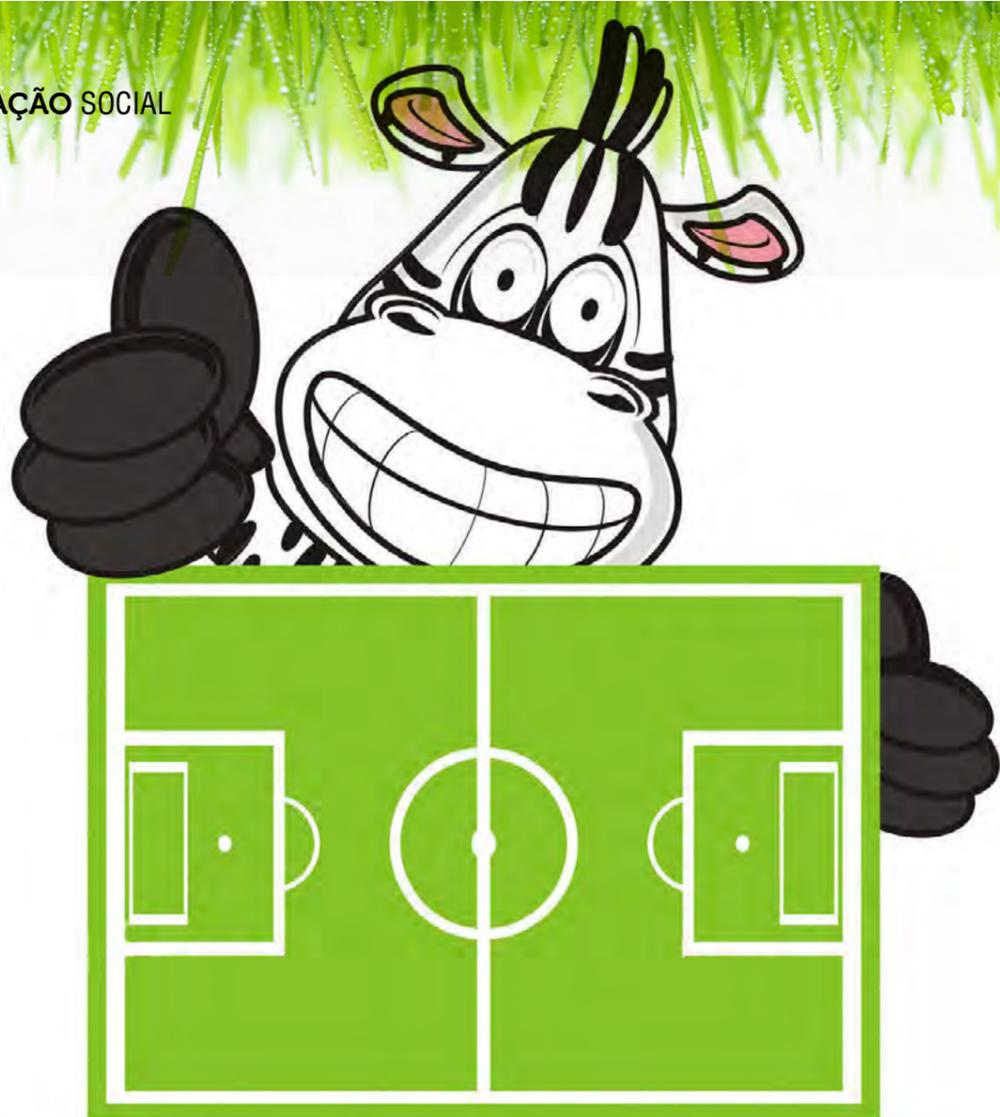
Revista Eletrônica

TJBA

em Ação

Paulo Afonso, Norte do Estado: detentos unidos pelo bom futebol. Obediência ao regulamento ajuda movimento de ressocialização.





DEU ZEBRA!

Jogos de Ressocialização ajudam internos a ganhar a taça mais importante: viver em paz

Deu Zebra na final do Campeonato Raio B do Conjunto Penal de Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador. O time que tem como mascote o animal listrado em preto e branco venceu, na final, o Real Madrid, por 5x4, e ficou com o título.

Pelo Raio A, que concentra os times de outro pavilhão do conjunto penal, o campeão foi o Galícia, ao vencer o Barcelona por 6x3 na decisão. Assim, os galicianos devolveram, com juro, a derrota de 6x5 para o mesmo Barcelona na fase de classificação.

O Zebra alinhou com Puma, Marcos Vinicius, Mendel, Italo, Djavan, Edmundo, Erick e Fabricio. O Real Madrid teve André, Antonio, Itinga, Romário, Edmo, Dedé e Nadson. O artilheiro foi Edmundo, do Zebra, com nove gols, três deles na final. Puma foi o goleiro menos vazado.

No Raio A, o Galícia sagrou-se campeão com Nordeste, Folha, Lek, Mahalo, Lua, Marcio e Ping Leite. O Barcelona teve Marcio, Tiago, Drama, Jadson, Zé Bim, Nildo e Jaildo. O artilheiro geral foi Lua, autor de 14 gols, pelo Galícia.



A maior conquista é a da liberdade e para chegar lá, o futebol ajuda com o respeito às regras

O organizador dos Jogos de Ressocialização é o oficial de Justiça Gilvanilson José Muniz Pereira, dirigente da Federação de Futebol Não Profissional da Bahia, que firmou cooperação técnica com o tribunal, por meio do projeto Começar de Novo.

O projeto funciona sob a responsabilidade do Grupo de Monitoramento e Fiscalização. A meta é con-

tribuir para reintegração de apenados. “O desporto visa viabilizar a preparação do apenado no momento de voltar ao convívio social”, disse Muniz. A prática do futebol como método de ressocialização, devido ao necessário cumprimento das regras, vem sendo realizada também em Paulo Afonso, no Norte do Estado, e nos complexos da Mata Escura e na Lafayette Coutinho, em Salvador.



União em volta do grande círculo: a grande vitória do oficial Muniz e do artilheiro do Bem

TEMA DE CAPA



TRABALHO DURO TODO DIA

Quem não vive para servir, não serve para viver. O provérbio é bem antigo, perde-se no tempo seus vestígios, provavelmente originários da filosofia moral moderna. Mas, tem frase mais próxima do que se pode afirmar ser a missão do servidor público?

Os serviços públicos são praticados em órgãos dos governos, que podem ser municipais, estaduais ou federais. As equipes de trabalho atuam em várias áreas, como justiça, saúde, segurança, educação, entre outros.

Por necessidade de audiência, as mídias convencionais costumam transformar em notícia somente o que ocorre de negativo; no entanto, os bons exemplos de servidores capacitados e cumpridores de seu dever não têm o espaço que merecem.

Pois a boa notícia que nós, do TJBA em Ação, temos nesta edição, é que os aspectos positivos do trabalho de servir são imensamente superiores aos pontuais casos de descumprimento do dever.

Afinal, gente, trata-se da justiça! Para ser servidor público do Judiciário, é preciso ser aprovado em concurso, ou conquistar a estabilidade, quando se quer garantir uma vaga de carreira. Há também os trabalhadores em cargos de provimento temporário.

O servidor concursado tem estabilidade e não pode ser dispensado de suas funções, como ocorre na iniciativa privada.

Em contra-partida deve trabalhar certo e muito para honrar a vaga de titular. Somente em casos de falta de idoneidade é que o servidor vitorioso em concurso pode ser afastado.

Os vencimentos são pagos pelos cofres públicos. O padrão de um servidor ético, que faz valer o dinheiro do contribuinte, é o cidadão que recolhe seu tributo e, desta forma, garante as condições de subsistência do trabalhador judiciário.

No próximo dia 28, comemoramos a data, de todo coração, como reconhecimento ao trabalho de prestar o melhor serviço jurisdicional ao cidadão.

No tema de capa desta edição especial, o TJBA em Ação traz, a seguir, os perfis de três servidores, como honra ao mérito de toda a categoria.

Os perfis foram escolhidos por critério de antiguidade ou renovação. O Departamento de Recursos Humanos forneceu os registros dos cinco mais experientes e os cinco mais novos servidores. Da triagem, na apuração, saíram as três histórias a seguir.



ORGULHO DE SER JAÍRA

Soteropolitana e cheia de sonhos, Jaíra Corregosa do Val já conheceu os estados de Sergipe, São Paulo, Rio, Pernambuco, Ceará e Alagoas. Agora, quer ir mais longe: Europa.

A servidora gosta de assistir filmes, e de tanto gostar, não consegue escolher um preferido e nem sabe dizer o gênero que ela gosta mais.

Com um ar descontraído e, ao mesmo tempo, um tom de voz firme, ela trabalha no Fórum Criminal, na 17ª. Vara Crime, no bairro da Sussuarana. Ela lembra direitinho como tudo começou.

“

Teve o concurso, me inscrevi e fui bem sucedida no resultado

”

Mas, atenção. Este momento é raro, pois ela curte compartilhar lembranças apenas com os mais próximos e, agora, sua história sai com o maior destaque na revista do tribunal. “Teve o concurso, me inscrevi e fui bem sucedida no resultado”, relembra, esforçando-se para não se exibir demais a fim de não parecer gabola.

Jaíra iniciou o serviço público como escrevente, mas, com o tempo, passou a exercer a função de subscritora. “Um dia, surgiram vagas para escritora, me habilitei, fui designada para a Cível, e lá fiquei 11 meses”, disse, satisfeita consigo mesma.

Fiel às origens, Jaíra buscou seu retorno à Vara Crime, “até que consegui!”, exclama, satisfeita, num de seus melhores momentos profissionais na carreira de servidora do Judiciário.



A experiência e a dedicação fazem de Jaíra a referência do TJBA em Ação para o perfil ideal de servidora

Jaíra mostra-se afetuosa e apegada a sua equipe. Por esse motivo, preferiu até trocar de posto com uma colega só para retornar ao mundo da vara crime. “É um cartório que, desde a época que comecei, tem harmonia entre os funcionários”, ressalta.

Ela é uma das mais experientes servidoras do Tribunal de Justiça da Bahia, e começou a seguir os passos de seus pai – que também era escrivão – quando tinha 18 anos. Seu trabalho acompanha toda a sua vida desde então.

Divorciada, tem três filhos e três netos. Sua paixão é a neta mais velha. Com muito carinho, Jaíra conta que ama assistir filmes, principalmente com a neta de 13 anos. “Somos muito ligadas”, disse.

Teatro, livros, viagens e músicas também fazem parte das horas vagas dela. Seus cantores preferidos são Ney Matogrosso e Gal Costa. “Os artistas da minha época eu gosto, esses mais jovens não tenho muita ligação”, disse.

Jaíra não é muito chegada a guloseimas e sim a frutas e verduras. “Sou uma pessoa light”, brinca, usando a metáfora da alimentação balanceada para mostrar um pouquinho mais de seu perfil de servidora dedicada e atuante.

De todas as coisas que faz, Jaíra disse prezar por sua saúde, pois segundo ela, ninguém pode trabalhar se ficar deitado em cima de uma cama. “Nunca tive nenhum problema sério, só tive gripes, resfriados e correção ortodôntica”, diz, com o aparelho nos dentes à mostra.

Como exercícios físicos são uma forma de cuidar da saúde, Jaíra disse estar “um pouco” indisciplinada com relação a isso, porém procura sempre fazer esteira, em casa mesmo, com a ajuda de seu filho, ou alongamentos no horário de trabalho.

Ela se considera uma pessoa religiosa e relata que a religiosidade “está na sangue”, já que veio de uma família católica e segue as mesmas crenças até hoje, “porém não sou uma pessoa fanática”.

Jaíra garantiu que não tem preconceito com outras religiões, e disse estar sempre aberta a visitar novos lugares, desde que perceba haver respeito em relação às escolhas de cada um.

Para a servidora, não tem estresse, apenas preocupação quando tem algo para resolver. “Sempre me preocupo com as coisas que tenho de fazer, que estão na minha responsabilidade, e para me acalmar eu respiro fundo, analiso...”, afirma.

VIVER PARA SERVIR

A vida é como um filme, tem cenas boas, mas também muitas ruins. E com Jaíra, não é diferente, ela disse ter passado por coisas agradáveis, que não consegue nem nominar, porém houve momentos que achou que não suportaria.

Foi o caso do seu processo de separação. “Foi difícil, mas superei. Apesar dos pesares da vida, procuro sempre viver mais tranquilamente possível”, revela a servidora eleita pelo TJBA em Ação para homenagear todos os seus mais de 9 mil colegas.

Viver tranquilamente também inclui momentos sem badalações, pois Jaíra não gosta de atividades muito radicais, e com esse pensamento, criou seus filhos. “Ensinei para eles fugirem de situações de risco”, ressalta, com ênfase na voz. Mesmo sendo uma pessoa sociável, Jaíra não gosta de beber, mesmo em festas ou encontro com os amigos. “Só bebo de vez em quando e se estiver com vontade”, declara, convincente.

Nesses 40 anos de serviço público, Jaíra diz que é “agradável o trabalho todos os dias”. Para ela, seu ambiente de trabalho é pacífico. Jaíra elogia sua equipe sobre como todos fazem sua parte. “É um por todos e todos por um”, frisou a mosqueteira.

Mas, será que nada, nadinha mesmo a entristeceu em 40 anos? “Foi uma situação muito insignificante que me fez ser vítima de um processo administrativo desnecessário”, diz, com traços de chateação na voz, sem querer entrar em detalhe.

A servidora zela pelo respeito, admite não ser uma pessoa 100%, porém procura tratar a todos cordialmente e por igual. “Respeito a todos e quero ser respeitada. Quando me faltam com respeito, eu sei a altura da minha resposta”, destaca, com o tom de voz sério.

Sobre seu trabalho no Tribunal de Justiça da Bahia, ela não tem como escapar do lugar-comum a fim de expressar, com simplicidade, a avaliação sobre sua missão de servidora: “para mim é bom trabalhar aqui. Todos esses anos foram felizes”, finalizou.

VEJO FLORES EM VOCÊ

Antônio Ladeia Flores, servidor na Comarca de Jacaraci, a 472 quilômetros de Salvador, há 48 anos, declara que o mais relevante em sua existência é a família e, para ele, o bem supremo está numa vida bem vivida.



Não é só uma família, mas um jardim: uma flor para cada amor de Antônio, o último à direita, 48 anos de serviço

Trabalhando no Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, desde 1980, o jacaraciense declara ser uma pessoa que gosta do que faz e, por esse motivo, continua exercendo seu cargo de escrivão na vara cível, para onde foi transferido em 1980.

Ele não esquece de um dos dias mais felizes de sua vida. “Entrei no TJ no dia 18 de junho de 1968, no setor de partilhas e inventários, mas em 1970 fiz o concurso e passei para a vara criminal, como escrivão”, lembra, com detalhes.

Ele é casado há 41 anos, e desse relacionamento, tem três filhas. “Duas são gêmeas”, acrescenta, animado. O servidor fala com carinho dos três netos e disse que não existe nenhum mais especial que o outro “Meu sonho é vê-los se formar”, disse, sorridente.

Antes de ser servidor, Antônio, que se considera um católico apostólico romano, estudou em uma escola de padres, e chegou a ser seminarista. “Vi que não era para mim aqueles costumes”, contou, entre risadas, sem entregar exatamente do que ria.

Seus finais de semana são considerados momentos de descanso, e mesmo gostando de ler, ele separa esses dias para descansar. “O que eu gosto mesmo

é de assistir novela, minha preferida é Velho Chico”, acrescenta.

Quando questionado sobre o que deseja na vida, ele diz ser uma pessoa sem ambições. “Não almejo muitas coisas, vivendo bem é o que vale”, finaliza, discreto, talvez por compaixão aos fracos que pensam no consumo de bens como valor maior.

NA QUÍMICA DA JUSTIÇA

José Pereira Machado nasceu no dia 21 de abril de 1963, em Uibaí, a 508 quilômetros de Salvador. Sem alternativa, exceto estudar muito, trabalhar e preparar-se para a vida, o jeito foi seguir os conselhos dos pais, Valmy Pereira e Celina Nunes Machado.

Fez curso técnico em Química no Colégio Central da Bahia (2º. Grau) e morou em república estudantil no período de 1984 a 1988. Fez curso de operador de processo para atuar pelo Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic) em 1989. Começou a trabalhar na Nitroclor Produtos Químicos, no período de 1988 a 1993. Ficou desempregado entre 1993 e 1995. Retornou às atividades na indústria na Metracril, de Candeias, Região Metropolitana de Salvador, em 1995, ficando até 2011.

Fez concurso para atendente de recepção, concorrendo para a Comarca de Irecê em 2006. Ficou em sexto lugar. Trabalhou na Prefeitura de Uibaí como agente de tributos por ter sido aprovado em concurso público. Hoje, exerce a função de técnico judiciário na 2ª. Vara dos Juizados Especiais. Católico, tem quatro filhos: Érico Nunes Machado, Érica Nunes Machado, Valmy Ércles Nunes Machado e Alex Nunes Machado. Amor à família e dedicação total ao serviço público. 🙏

7 Qualidades do bom servidor

- Presteza
- Rapidez
- Atenção com o cidadão
- Zelo com a conservação
- Capacitação contínua
- Defesa do bem comum
- Pontualidade

SAIBA MAIS

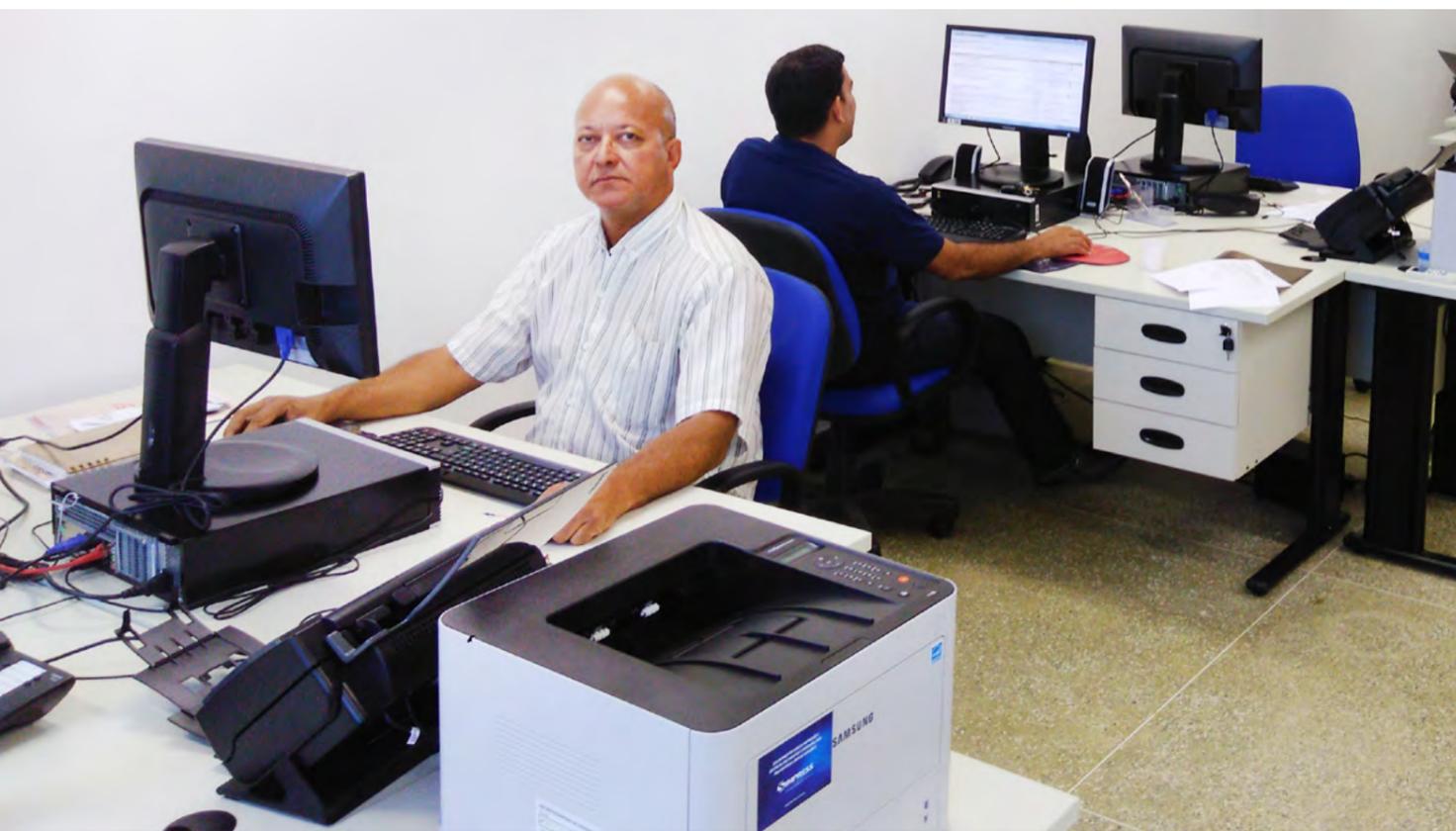
No dia 28 de outubro comemora-se o dia do funcionário público. A data foi instituída no governo do presidente Getúlio Vargas, através da criação do Conselho Federal do Serviço Público Civil, em 1937.

Em 1938, foi fundado o Departamento Administrativo do Serviço Público do Brasil. Foi aí que esse trabalho passou a ser utilizado com mais frequência.

As leis que regem os direitos e deveres dos funcionários que prestam serviços públicos estão no decreto nº 1.713, de 28 de outubro de 1939, motivo pelo qual este é o dia da nossa celebração.

Em 11 de dezembro de 1990, foi publicado o novo Estatuto dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, a Lei nº 8.112.

Os direitos e deveres dos servidores estão definidos e estabelecidos na Constituição Federal do Brasil, além dos estatutos das entidades em que trabalham.



José Pereira Machado vive a vida sem idealidades: estudou para ser químico, chegou a seguir carreira, e hoje usa a química do amor para dedicar-se à família, motivo de sua disposição para cumprir seu dever em Irecê



NO RUMO DA VITÓRIA

Estágio: o início perfeito de uma escalada visando a construção de uma carreira profissional

Aos 15 anos de idade, ela se sentiu maravilhada ao receber a notícia que iria estagiar como menor aprendiz no “castelo lindo”. Era a realização de um sonho despertado em Solange Sousa Lima, aos oito anos de idade, quando passou, pela primeira vez, em frente ao prédio do Fórum Ruy Barbosa. Ela passeava com a família que a escolheu no orfanato para passar o Natal.

“Achei o prédio tão encantado e decidi, naquele dia, que queria trabalhar no castelo lindo”, conta. A pequena Solange, que não conheceu seu pai e, aos seis anos de idade, perdeu sua mãe, só não imaginava que o “castelo lindo” guiaria sua trajetória de vida.

“Não tinha perspectiva no orfanato, não tinha uma visão de rua. Era meu primeiro emprego e uma sensação maravilhosa como se tivesse ganho na lota”, diz. Foi com o vínculo que estabeleceu com o tribunal que Solange, hoje com 48 anos, saiu do orfanato aos 17 anos, morou de aluguel, depois comprou a casa própria, pagou a graduação em Direito e formou sua família.

Ela começou com o serviço de mensageira, dentro de um projeto para crianças em situação de risco. Foi o suficiente para conhecer pessoas diferentes e dedicar-se a cursos de formação. “Um trabalho burocrático, mas que abriu um leque de oportunidades”, define.

ESTÁGIO NO TJBA

Depois de um estágio como ‘menor aprendiz’, Solange foi contratada e efetivada no quadro de servidores do TJBA, em 1988. Hoje, são 33 anos de trabalho no tribunal. E a sua filha mais velha, Catarina Guedes, 21 anos, segue caminho similar. Estudante de Direito, ela faz estágio no TJBA após ser aprovada no concurso público que aconteceu em 2014, o que orgulha a mãe.

“Tudo que sou devo ao tribunal. Foi aqui que encontrei forças para enfrentar a vida, o tribunal me deu dignidade e estrutura familiar. Só tenho a agradecer, cumpro meu horário e me sinto motivada”, afirma Solange, lotada na 3ª Câmara Cível, como técnica de nível médio. E acrescenta: “Tenho honra e satisfação de ser servidora pública no Tribunal de Justiça da Bahia”.

Incentivo profissional

Compartilhar conhecimentos e investir em educação continuada faz parte da realidade do TJBA. Atualmente, são 1.650 estudantes que recebem incentivo do tribunal para a carreira profissional - 250 deles de nível médio e os demais com nível superior em curso. Eles recebem orientações téc-

nicas e têm a oportunidade de vivências práticas de conteúdos.

Catarina Guedes afirma que, após iniciar o estágio no TJBA, começou a avaliar a possibilidade de seguir carreira na magistratura. Cursando o oitavo semestre na Universidade Católica do Salvador (UCSal), Catarina ressalta que tem aprendido bastante. “Tem sido bem construtiva esta experiência, tenho realmente adquirido uma base mais prática do direito”, diz a estudante, que atua na Seção Cível de Direito Público e Privado e recebe nos estudos, todo o apoio da mãe Solange.

“O TJ é uma instituição de respeito que resolve soluções e conflitos na sociedade. Abre horizontes e pode ser uma grande oportunidade. O estagiário deve aproveitar ao máximo cada momento, questionar sempre. É uma escola maravilhosa”, ressalta Solange que, em 2018, já pode se aposentar, mas esse projeto passa longe de seus planos.

Um aprendizado de competências

A coordenadora de Provimento e Desenvolvimento do TJBA, Wilza Rocha, classifica o estágio no tribu-



Wilza Rocha orienta novos estagiários: a vez de passar conhecimento para os novatos

ESTÁGIO NO TJBA

nal como uma prática enriquecedora, que agrega para o currículo dos estudantes e foca no aprendizado de competências. “Somos a instituição pública que mais contrata estagiários. Os estudantes adquirem muito conhecimento conosco. Somos uma escola e valorizamos isso”, afirma.

Wilza destaca que, além do aprendizado diário, o TJBA realiza outras atividades educativas para aprimorar o conhecimento dos estudantes, a exemplo da ambientação que aconteceu no dia 26 de agosto para os estagiários de nível médio.

Foi um encontro educativo de atualização e complemento da formação acadêmica. A programação incluiu palestras e esclarecimentos sobre o Judiciário, saúde e bem-estar. “Nos preocupamos com esses jovens e buscamos auxiliar nesse processo de formação”, ressalta a coordenadora.

A contratação de estagiários segue o decreto nº 298/2016 do TJBA. Atualmente, acontecem por meio de convênios com a Secretaria Estadual de Educação e com grande parte das faculdades e universidades da Bahia. Em 2014, houve uma seleção pública para vagas de nível superior. No entanto, conforme a coordenadora Wilza, está em fase de licitação a contratação de uma agente de integração, para intermediar esses contratos.

Para uma vaga de estágio de nível superior, é preciso já ter cursado 50% das disciplinas e 75% de presença nas aulas, além de estar na média do desempenho acadêmico. É permitida a participação de estudantes de instituições públicas e particulares. A atuação pode ser nas mais diversas unidades do estado.

Para nível médio, as vagas são restritas para alunos de escolas públicas, maiores de 16 anos, que cursam o 1º ou 2º ano e tenham média aci-



Estágio muda a vida de Hebert, 21 anos

ma de 5 em português e matemática. Eles atuam na área administrativa da capital. Em ambos os casos, a carga horária é de quatro horas e o TJBA paga uma bolsa-auxílio e o transporte.

Profissionalização

Quem se orgulha da oportunidade do estágio no tribunal é o estudante Hebert Lopes Evangelista, 21 anos. Ele começou no TJBA em janeiro de 2012, quando cursava o segundo ano do nível médio. E afirma: “o estágio mudou a minha vida”.

O tribunal possibilitou a Hebert manter contato com colegas de formações diferentes e conhecimentos que se traduziram em aprendizado. Começou a se interessar pela função que exercia e a se dedicar aos estudos. Afinal, tinha que ter as notas na média para manter a vaga no estágio.

“Eu era desinteressado até começar a ter contato com as pessoas de nível superior e interessa-

das em compartilhar conhecimentos. Ganhei um aprendizado que não teria em lugar nenhum. Eu mudei minha visão de mundo, o meu comportamento e as minhas notas”, relata orgulhoso.

Foi o estágio que despertou em Hebert o interesse em cursar Direito e viabilizou a realização desse sonho. Um mês após finalizar essa fase no TJBA, surgiram duas vagas para contratação com segundo grau completo, por empresa terceirizada, no mesmo setor em que Hebert estagiava. A dedicação dele ao serviço fez com que ocupasse uma das vagas.

Um novo cenário se abriu para o estudante, como a possibilidade de entrar na faculdade. Hoje, Hebert tem quase cinco anos no TJBA, e está no 5º semestre de Direito na Universidade Católica de Salvador. Encara uma rotina de trabalho das 8h às 18h, com intervalo de almoço de duas horas, seguidas por aula no turno da noite.

“É puxado, mas vale a pena. Alio a teoria da faculdade com a prática no tribunal. Consigo visualizar o conteúdo de forma mais ampla. Meus pais não têm estudos e eu sou um privilegiado de trabalhar

aqui. Se não fosse o TJ, não estava estudando hoje”, afirma.

Sheila dos Santos Souza, 35 anos, também reconhece a profissionalização com o estágio no TJBA. Ela entrou pelo concurso público de 2014. Na época, cursava o 5º semestre de administração e estagiou na Coordenação de Provimento e Desenvolvimento (Cprov). “O estágio foi bastante enriquecedor. O setor me proporcionou muito aprendizado e fez o meu diferencial”, conta.

A formatura de Sheila, no final do primeiro semestre deste ano, foi premiada com a contratação por empresa que presta serviço para o TJBA. “Sempre desenvolvi bem minhas atividades como estagiária. Gosto muito de administração e amo trabalhar com pessoas”, diz.

Com pouco mais de um mês de contrato, Sheila celebra a conquista e reconhece que o estágio foi fundamental. “A experiência no tribunal abre portas e prepara para o mercado de trabalho. A dedicação faz gerar outras oportunidades. O mercado de trabalho hoje está escasso e sair da faculdade contratado, é uma vitória”, comenta. 🙌



Sheila, um mês de contrato, logo depois de formada: gratidão pelo aprendizado no estágio

“É puxado, mas vale a pena. Alio a teoria da faculdade com a prática do tribunal. Consigo visualizar o conteúdo de forma mais ampla. O estágio mudou a minha vida”

na TRILHA do SABER



OS PRIMEIROS TRIBUNAIS

Embora tenha experimentado um maior desenvolvimento em Roma, a Justiça, em formato semelhante à que conhecemos hoje, na dita 'civilização ocidental', teve sua origem na Grécia com quatro tribunais: a Assembleia do Povo, o Areópago, o Tribunal dos Éfetas e o Tribunal dos Heliatas. A Assembleia do Povo julgava crimes políticos gravíssimos e o acusado não tinha qualquer defesa. O Areópago julgava homicídios com dolo (intenção de matar), incêndios e traições contra o Estado. O Tribunal dos Éfetas tinha 51 juízes, que eram membros do Senado, e julgava os homicídios sem intenção de matar. O Tribunal dos Heliatas julgava crimes diversos. Chegava a ter 6 mil juízes! Como os gregos estavam convencidos que 'cada cabeça, uma sentença', quanto mais pessoas julgando, mais chances havia de ser feita a justiça, daí tantos juízes juntos!



NO ÂNGULO

Relacione a primeira coluna com a segunda e mostre que conhece muito de deuses gregos.

1. Zeus 2. Atena 3. Poseidon 4. Afrodite
5. Apolo 6. Hermes 7. Artemis

- () Deus da Luz, filho de Zeus com uma titã, Leto
() Filho de Zeus com a deusa Maia, é mensageiro
() Irmã gêmea de Apolo e deusa da caça
() Líder do Olimpo, filho de Cronos e Réia
() Deus mais velho, irmão de Zeus e de Hades
() Deusa da sabedoria, e filha de Zeus com Métis
() Mais bela das deusas, 'nascida das espumas'

Resposta: 5 - 6 - 7 - 1 - 3 - 2 - 4



CABEÇA PENSANTE: KANT

Immanuel Kant só começou a publicar seus livros aos 60 anos. Teve uma vida metódica, tornou-se teólogo e escreveu uma obra voltada para a laicização de Jesus Cristo. Seus pensamentos demarcaram as fronteiras na filosofia moderna em três questões centrais: o que podemos conhecer? Como devemos agir para conviver? O que é o belo? A importância de Kant chega aos nossos dias. O senso comum absorve muito do pensamento moral deste pensador alemão do século XVIII. Nossos heróis, até hoje, têm no desinteresse de sua ação, a maior de suas virtudes. Nada é bom em si, mas pode ser bom, se houver boa vontade do sujeito que pratica a ação. Kant é intencionalista: para ele, não importam os resultados e sim a razão pela qual se pratica a ação. Não se deve, portanto, tomar decisões visando a um interesse futuro e, sim, apenas, e tão-somente, para praticar o bem. Crítica da Razão Prática e Crítica da Razão Pura são duas de suas melhores heranças.



ENTENDA JURIDQUÊS

O que é audiência de custódia?

Quando a pessoa é presa em flagrante, cometendo algum ato ilegal, segue direto para o Núcleo de Prisão em Flagrante e passa por uma audiência de custódia para ver se pode ou não responder em liberdade; em caso de mantida a detenção, decide-se logo para qual unidade judicial o preso deve ir. A audiência tem a presença de um juiz, um defensor público (ou advogado do réu) e um representante do Ministério Público. Inventada na Bahia e adotada pelo Conselho Nacional de Justiça, com alguns retoques, a audiência de custódia tem evitado as superlotações das cadeias públicas, como se verificava anteriormente. Para permitir que o réu responda em liberdade, os juízes fazem uma série de exigências, como residência fixa, não ser reincidente e não ter ameaçado a integridade física



VOCÊ SABIA QUE...

o Paraguai sofreu um golpe parlamentar em 22 de junho de 2012, quando o presidente Fernando Lugo foi destituído por impeachment pelos senadores e o vice-presidente Federico Franco foi alçado ao poder, considerado ilegal e ilegítimo pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos?



ARQUIVO VIVO

Ainda que prevaleça o hábito dos sofistas e retóricos de valorizar o bom argumento, e não a verdade à moda Platão, a advocacia pode ser exercida com senso de justiça e honradez. Um dos vocacionados para este exercício mais sublime, que é lutar pelos mais humildes, não fez nenhuma faculdade de direito, tampouco recebeu fartas honrarias à altura de seus méritos. Uma das raras homenagens está no nome de um bairro habitado por trabalhadores de baixa renda: Cosme de Farias. Este advogado provisionado, conhecido por rábula, fez apenas o curso primário e nasceu no subúrbio distante de São Tomé de Paripe. Passou a vida defendendo pessoas que, de outra forma, não conseguiriam ser representadas nas audiências e processos. Fundou a Liga Baiana contra o Analfabetismo e deixou um exemplo de pessoa do bem, embora hoje seja pouco conhecido das novas gerações, mesmo com o acesso mais fácil à informação pela internet.

O PODER DO NÚMERO 1

Para a Escola de Pitágoras, o número 1 simboliza o sol, o fogo, a individualidade e o pioneirismo. É o primeiro dos números, logo, o início, e também o único, o todo, o absoluto. Está diretamente relacionado à liderança, força e ambição. As pessoas que têm o número 1 como preferido podem ser aventureiras, corajosas, determinadas, como se espera de um bom goleiro no futebol, curiosamente a posição que veste a camisa com este algarismo às costas. O dono da camisa 1 valoriza cada defesa, cada vitória.

Rayane Araújo

QUADRINHOS



Mulher Hulk

Mulher Hulk é uma personagem que nunca me atraiu, até por que nunca gostei do personagem Hulk. Todo aquele conceito de HULK SMASH, negação do “poder”, sofrimento típico do Médico e o Monstro realmente não fazem meu tipo.

Mas não é que a moça alta, forte e verde me surpreendeu super-positivamente? Jennifer Walters, é uma advogada de sucesso que acabou se tornando a Mulher Hulk quando recebeu uma transfusão de sangue de seu primo, Bruce Banner, o Incrível Hulk. Mas, diferente de Banner, Jane consegue controlar muito bem seus poderes, preserva suas faculdades mentais e curte muito ser poderosa.

Entre o aproveitamento da fama de Vingadora, tribunais, casos ganhos e muita ostentação heroica, Jennifer se vê frustrada. Até que a história dá uma reviravolta, quando ela é convidada para advogar na firma que sempre quis e que possui grande prestígio. Só que desta vez, a advogada terá que usar muito mais do que os meios comuns para vencer seus próximos casos, pois a partir daquele momento, Jennifer Walters vai defender pessoas com super-poderes ou que foram afetadas por eles. Quem melhor que a Mulher Hulk para este papel?

BOA LEITURA



O doador de memórias

Com uma linguagem dramática e ao mesmo tempo juvenil, Lois Lowry nos envolve em um universo supostamente perfeito, em que todos são controlados por um governo autoritário.

Aí você se pergunta, ou seria me pergunta (?) enfim, “o que isso tem a ver com justiça?”. Na minha concepção, muita coisa, pois neste ambiente irreprovável, nós podemos sentir o gosto amargo de viver em um mundo onde não há julgamentos, apenas condenações. Um mundo em que as pessoas não têm direito a errar, onde não existe reparação, apenas reprovação. Mas vamos saber um pouquinho como funciona esse universo de ‘O doador de memórias’?

Nesta cidade fictícia, ninguém sente nada, as pessoas não amam, não odeiam, não sentem dor e muito menos apreciam alguém. A inibição de sentimentos é tão forte que o governo faz com que todos os cidadãos tomem remédios que inibem o desejo sexual.

Ninguém escolhe seus empregos e até os considerados “juizes” dão sentenças sem julgamento. Outra característica marcante da cidade é que ninguém lembra de nada, não existe passado na mente dos moradores, e apenas um homem guarda todas as lembranças daquele lugar.

Isso, até o dia em que o jovem Jonas é designado para ser o novo guardador das memórias da cidade. É quando ele descobre o mundo obscuro e injusto que vive, e percebe também que viver sem sentir é mais doloroso do que viver.

PELAS RUAS DA BAHIA

Edmundo Hasselmann

Chefe do Núcleo de Documentação e Informação

AVENIDA ALMIRANTE MARQUES DE LEÃO BARRA – SALVADOR - BAHIA

Não bastasse o posto de almirante da Marinha brasileira, muitos ainda lhe outorgam o título de marquês, imputando à via pública o nome de Avenida Marquês de Leão, levando, inclusive, a prefeitura de Salvador, alguns anos atrás, ao erro de colocar uma placa com o nome ‘marquês’ com a letra e acentuada em circunflexo.

Polêmica à parte e títulos a mais, quem foi o almirante Marques de Leão e qual a sua importância para a nossa cidade de Salvador?

Joaquim Marques Baptista de Leão, nascido no Rio de Janeiro, em 1847, ingressou na Marinha em 1863, iniciando sua carreira militar por ocasião da Guerra do Brasil, Uruguai e Argentina contra o Paraguai.

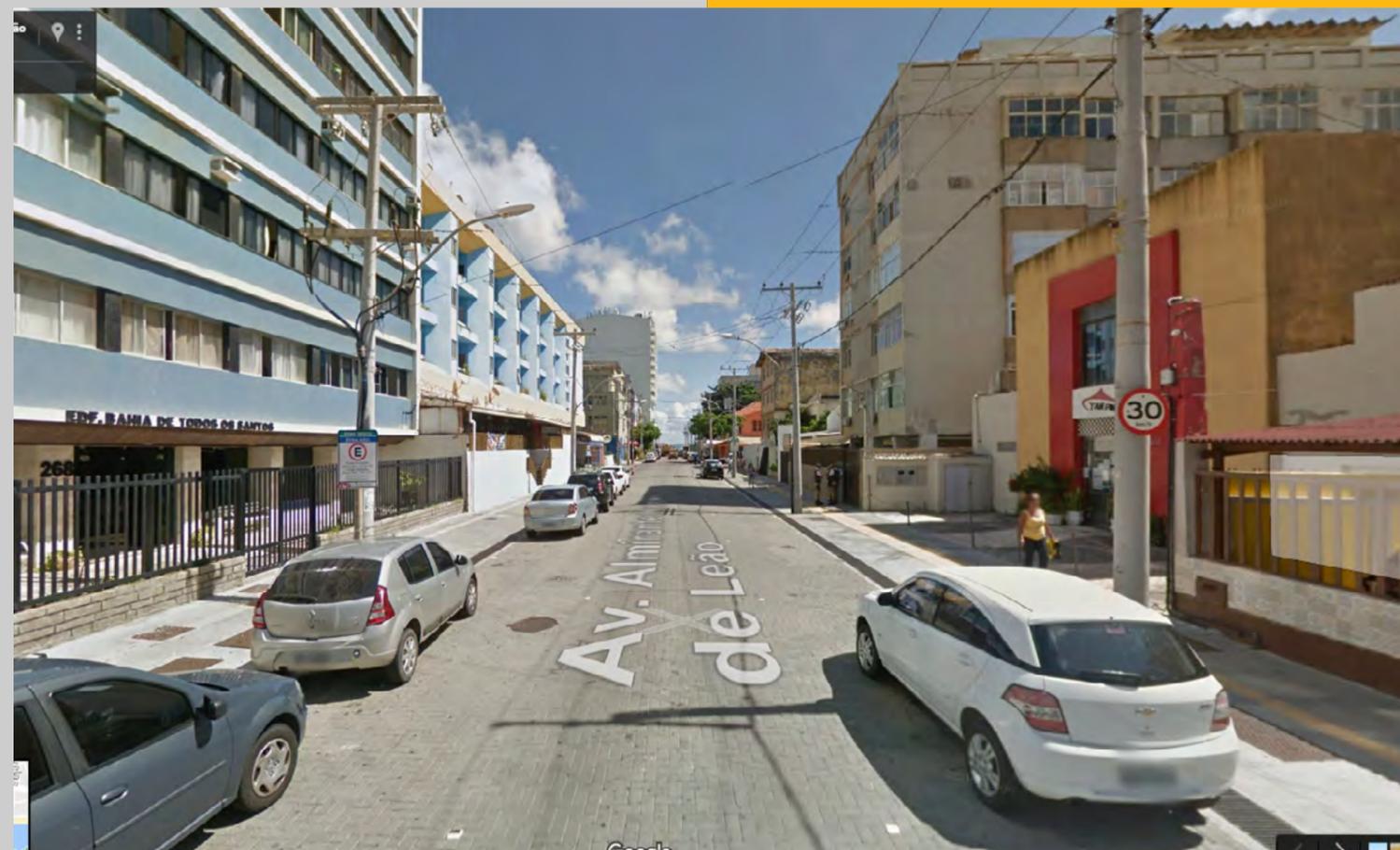


Marques de Leão foi nomeado ministro da Marinha no governo Hermes da Fonseca.

A nossa jovem República vivia tempos agitados e o então ministro, insurgindo-se contra uma decisão judicial que determinava o bombardeio da nossa Salvador, embora reconhecendo a legalidade do ato, recusou-se a enviar navios de guerra para a Bahia por achar abusivo e cruel.

Assim, renunciou ao cargo de ministro, em documento que ficou conhecido como A Carta de Ouro. Tudo porque ele ganhou de presente um livro de ouro para guardar a sua carta-renúncia.

Morreu em 4 de novembro de 1913, já na reserva, no posto de almirante.





Vivendo no mundo da rede fora da rede

Estamos em um mundo onde tudo se conecta, literalmente, à internet.

Entretanto, nem todos se rendem ao caprichos da tecnologia. O professor/palestrante Clóvis de Barros decidiu deixar disponíveis em endereço virtual, suas aulas sobre ética e filosofia.

Professor doutor livre-docente pela Universidade de São Paulo (USP), ele confia em sua maneira de ensinar e usa histórias divertidas e exemplos do dia a dia para passar a filosofia de forma simples e cativante.

Para saber mais sobre professor Clóvis de Barros Filho e suas palestras, acesse:

www.espacoetica.com.br

APLICATIVOS QUE TE AJUDAM TODOS OS DIAS!



Citamobi

Tanto para quem anda de ônibus, como para quem tem carro. Afinal de contas, um dia, um imprevisto pode acontecer e tornar-se necessário o uso do coletivo.

Agora, uma das coisas mais chatas de esperar o transporte público é justamente... a espera. Mas os efeitos de nossos problemas podem ter seu impacto reduzido com o aplicativo Citamobi.

A ferramenta tecnológica foi concebida para avisar em qual horário o ônibus vai passar e quantos minutos esperaremos.

O app está disponível tanto para celulares IOS como Androide. Vamos ver se funciona mesmo em uma cidade como Salvador!

<http://www.cittamobi.com.br>



Muambator

Fez compras pela internet, mas não faz ideia do dia que chega? Sua encomenda está atrasada e você está quase perdendo a cabeça por isso? Não se desespere, tem solução!

O app Muambator te ajuda a rastrear onde sua encomenda está. Com este aplicativo, você sabe até mesmo se seu pedido irá atrasar, e recebe notificações a cada atualização do seu pacote.

O app é grátis, tanto em IOS como Android.

Tá esperando o que para baixar? Sua compra atrasar de novo?

<http://www.muambator.com.br>



ÉDIPO, DE SÓFOCLES

“Os males mais terríveis são aqueles que cada um faz a si próprio.”

Escolhi esse trecho da peça em questão porque acredito que ele retrata bem a sociedade, não só hoje, mas sempre.

Quantas não foram as vezes que fizemos escolhas erradas e no momento que as consequências apareceram, decidimos nos boicotar querendo convencer-nos de que é destino, e que ele está contra nós?

A peça Édipo retrata a história do personagem de mesmo nome. Assim que nasceu, um mensageiro leu em um oráculo que, ao ficar jovem, Édipo mataria seu pai e se casaria com sua mãe.

Temendo o destino do filho, Laio entrega seu filho a um escravo para ser morto, mas este, temendo pela criança, o entrega a um casal.

Os anos passam e Édipo cresce sem saber de nada, muito menos sobre sua adoção, então, um dia ele descobre a terrível mensagem destinada e foge de casa para não correr o risco de matar seus pais.

Em sua jornada de fuga, ele encontra Laio, sem saber de quem se trata, e o mata. Depois disso, passa

a governar a cidade que seu pai biológico – Laio – governava.

Ou seja, sem que percebesse, Édipo, com suas próprias escolhas, traçou o destino que supostamente tinha lhe sido imposto. E, para piorar tudo, quando está na liderança da cidade, manda que todos procurem o assassino de Laio, e promete uma dura sentença para quem cometeu tamanha covardia.

Nesta busca pelo culpado, um mensageiro conta toda a verdade para Édipo, e então começa a grande questão de sua vida: “Sentenciar a si próprio como prometeu que faria com o culpado ou aliviar o julgamento?”

Na sociedade contemporânea, muitos pensam que um juiz está apenas para julgar a causa de outras pessoas, acreditam que ele precisa se preocupar apenas em ser justo com a vida dos outros, porém não é bem assim que funciona.

Por ser humano, ele precisa fazer escolhas para sua própria vida e acima de tudo ser justo com sua consciência e sua família, o que muitas vezes é mais difícil do que quando se trata de estranhos.



CLICK!



Coordenador do curso de Direito da Faculdade D. Pedro II, professor Sergio Habib; presidente do TJBA, desembargadora Maria do Socorro; e o empresário Nelson Dourado



Secretário de Cultura do Estado, Jorge Portugal, em visita à Presidência do tribunal



CIRANDA DO SABER

**INCENTIVAR
A LEITURA, PARA PRODUZIR
CONHECIMENTO**

AGUARDE



Vara Cível de Capim Grosso separa 200 processos para Conciliação

A Vara Cível da Comarca de Capim Grosso, a 281 quilômetros de Salvador, separou 200 processos para audiências da Semana Nacional de Conciliação, que vai de 21 a 25 de novembro, mas começam cinco dias antes, na Semana Estadual de Conciliação. Este ano serão 200 audiências, realizadas três mesas, com processos do Juizado Especial Cível e da Vara de Família envolvendo divórcio, guarda e visita dos filhos, pensão alimentícia, reconhecimento de paternidade e dissolução de união estável. Capim Grosso é um município pertencente à microrregião de Jacobina, no Oeste do Estado.

Magistrados e servidores inativos têm de atualizar dados funcionais

Os magistrados e servidores inativos do Poder Judiciário da Bahia devem realizar o recadastramento de informações solicitadas pela Secretaria da Administração do Estado (Saeb) para atualização dos dados funcionais. Em decreto judiciário publicado no último dia 27 (terça-feira), a Presidência do Tribunal de Justiça determina que os inativos do Judiciário façam o recadastramento, obedecendo às orientações encaminhadas pela Diretoria de Recursos Humanos. O atendimento será realizado entre os dias 1º e 30 de novembro, de forma presencial, por correspondência ou por representante legal, procurador ou curador.



Ação Social arrecada presentes para doação às crianças carentes

A Assessoria de Ação Social do Tribunal de Justiça da Bahia iniciou mais uma campanha de solidariedade para arrecadar brinquedos, que serão entregues a crianças, de zero a 10 anos, residentes em casas de acolhimentos. Os brinquedos serão resultados de doações feitas pelos servidores do Judiciário baiano e pessoas diversas da comunidade, que frequentam a sede do Tribunal de Justiça, no Centro Administrativo da Bahia. As doações já podem ser feitas pelos interessados, na sala da Assessoria de Ação Social, Sala 314, Ala Norte, na sede do Tribunal de Justiça, até o dia 14 de outubro.

Reunião com supervisores do SAJ visa dar celeridade no atendimento

A reunião teve a participação de supervisores do SAJ na capital e três representantes de unidades situadas nos municípios de Camaçari e Lauro de Freitas, Região Metropolitana de Salvador, e mais Feira de Santana, a 108 quilômetros da capital baiana. As unidades do SAJ têm perfil de atuação de uma central de queixas por parte dos cidadãos e, como são facilmente acessadas, por ficarem em local de grande fluxo, são consideradas estratégicas para o melhor atendimento ao cidadão por parte do tribunal. No encontro, foi apresentado mais um método para reduzir o termo da queixa, que é a petição inicial do processo pelo atendente judiciário, no momento de o cidadão chegar ao SAJ.

Alterações fortalecem políticas de planejamento e gestão estratégica

A Presidência do Tribunal de Justiça da Bahia baixou decreto vinculando criar o Núcleo de Estatística e Gestão Estratégica à Secretaria de Planejamento e Orçamento, dando prosseguimento à política de planejamento e de gestão estratégica do Poder Judiciário no estado, iniciada com a recente implantação do Comitê de Governança. No Decreto Judiciário nº 832, publicado no último dia 20 de setembro, a presidente Maria do Socorro Barreto Santiago alterou também a composição do Núcleo de Estatística do Judiciário do estado, instituído pela Resolução 16/2008 e subordinado à subordinado à Presidência do Tribunal de Justiça da Bahia.



Alunos da Unime visitam Tribunal de Justiça e Fórum Ruy Barbosa

A visita aconteceu no dia 22 de setembro no Tribunal de Justiça, e o desembargador Livaldo Britto, da 1ª Câmara Cível, falou sobre os órgãos judiciais. De forma didática, o desembargador mostrou aos estudantes o funcionamento constitucional do Poder Judiciário, divididos em duas seções: uma federal, com jurisdição nacional, e as estaduais e com jurisdição em cada unidade da federação. Antes do encontro com o desembargador, os alunos estiveram no Serviço de Comunicações Gerais (Secomge), com o supervisor Charles Requião; na 2ª Câmara Criminal, com o servidor Rafael Carneiro; e ouviram o secretário adjunto de Câmara do Tribunal Pleno, servidor Marks Ferreira.

Guanambi pauta audiências do seguro de danos pessoais DPVAT

A 2ª Vara dos Feitos Cíveis da Comarca de Guanambi, no Sudoeste do estado, incluiu, além dos processos separados para a Semana Nacional de Conciliação, mais 300 feitos envolvendo o seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT), para possíveis acordos. Os trabalhos estão marcados para o período de 7 e 11 de novembro, pela manhã e à tarde, com a realização de 60 audiências diárias no fórum da comarca. O juiz Almir Edson Lélis Lima informou que, na mesma ocasião, serão realizadas perícias médicas, através da prévia intimação das partes e com a antecipada designação de médicos especialistas nos pedidos em tramitação.



Câmara do Oeste: turmas Cível e Criminal julgam 100 processos

A Câmara Especial do Oeste voltou a se reunir no último dia (20) terça-feira, em Barreiras, para sessões das turmas Cível e Criminal. Advogados, estudantes de Direito e interessados assistiram aos julgamentos, realizados pela segunda vez no novo fórum da comarca, onde funciona a unidade. Na Turma Cível, sob a presidência do desembargador Mário Albiani Júnior, dos 98 processos em pauta, 70 foram julgados, em razão da licença da desembargadora Maria de Fátima Silva Carvalho. Já na Turma criminal, sob a presidência do desembargador Abelardo Paulo da Matta Neto, foram julgados 37 processos. A Câmara Especial do Oeste fortalece a presença da Justiça na região.

Álbum de Trabalho

14 de setembro

Pautas do STF e CNJ dominam reunião da ministra Carmen Lúcia com tribunais



Encaminhar a pauta de julgamentos do Supremo Tribunal Federal (STF) e definir as políticas públicas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Esse foi o objetivo da reunião promovida pela ministra Carmen Lúcia com os presidentes dos tribunais.

16 de setembro

Juíza Marielza Brandão homenageada pela Associação dos Magistrados da Bahia



A assessora especial da Presidência para Assuntos Institucionais, juíza Marielza Brandão, foi homenageada, com a aposição da sua foto na galeria de ex-presidentes da Associação dos Magistrados da Bahia (AMAB).

15 de setembro

Núcleo de Precatórios anuncia convocação de mais 60 credores para Edital



O Núcleo Auxiliar de Conciliação e Precatórios, coordenado pela juíza Verônica Ramiro, está convocando mais 60 credores para se habilitarem à Agenda Programada de Conciliação, quando poderão aderir ao recebimento de seu crédito.

19 de setembro

Varas de substituições de Salvador: reuniões com juízes definem grupos



Juízes das Varas de Substituições de Salvador participaram de reunião, presidida pela assessora especial da Presidência para Magistrados (AEP I), Juíza Rosana Frago Modesto, para escolha dos grupos, aos quais estarão vinculados.

20 de setembro

Movimento de advogadas firma convênio de cooperação com Diretoria de 1º. Grau



O Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, por meio da Diretoria de 1º. Grau, firmou convênio com a sociedade civil organizada Mulheres em Movimento na Advocacia Baiana (Memab). Criado com o objetivo de contribuir para dar suporte às necessidades de demanda relacionadas ao Judiciário, o grupo é formado só por advogadas.

22 de setembro

Queimadas torna mais rápida resposta da Justiça com videoconferência



A primeira audiência por videoconferência em Queimadas, a 300 quilômetros de Salvador, comprovou, mais uma vez, os benefícios que a tecnologia traz para a sociedade. Não foi preciso mobilizar uma viatura da Polícia Militar, com escolta, para que o acusado fosse levado de Feira de Santana a Queimadas a fim de prestar depoimento.

21 de setembro

Congressos fazem de Salvador a capital em defesa das crianças e do direito de família



Salvador tornou-se a capital de Direito de Família, com a defesa da guarda compartilhada e do combate à alienação parental por vários segmentos desta especialização do Judiciário. A realização simultânea de congressos posicionou a capital baiana como centro das atenções para debate de temas decisivos para o futuro da juventude.

23 de setembro

Ronda Maria da Penha passa a proteger mulheres ameaçadas em Feira de Santana



A Vara de Violência Doméstica de Feira de Santana, situada a 107 quilômetros de Salvador, passou a contar com o apoio da Ronda Maria da Penha, instalada pela Polícia Militar. Segundo a major Denice Santiago, responsável pela coordenação das rondas, o objetivo é fazer cumprir as medidas de proteção a mulheres ameaçadas de agressão.

26 de setembro

Juizado de Ipiaú tem 300 processos para audiências do Movimento de Conciliação



O Juizado Especial Cível de Causas Comuns e Defesa do Consumidor da Comarca de Ipiaú vai separar cerca de 300 processos, para as audiências do Movimento de Conciliação 2016, que o Tribunal de Justiça da Bahia promoverá entre os dias 16 e 25 de novembro. “No ano passado, nós selecionamos pouco acima dos 150 processos, e agora pensamos em dobrar esse número”, disse o supervisor Erlon Dias.

28 de setembro

Comarca de Paulo Afonso funciona em novo prédio para Fórum Adauto Pereira



Seguem os trabalhos de transferência das unidades judiciárias da Comarca de Paulo Afonso para o novo prédio do Fórum Adauto Pereira de Souza, inaugurado pelo Tribunal de Justiça da Bahia em janeiro deste ano. O atendimento no novo fórum começa dia 3 de outubro, conforme informou Juliana Nunes Serva, do Gabinete da Secretária da Administração do Tribunal de Justiça, responsável pelos trabalhos de transferência das unidades.

27 de setembro

Presidente profere aula magna para alunos da Faculdade Dom Pedro II



A presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, proferiu a aula magna do curso de Direito da Faculdade Dom Pedro II. A exposição da desembargadora teve como tema ‘A humanização do Poder Judiciário’. Entre os projetos desenvolvidos, está a parceria com o Tribunal de Justiça da Bahia, por meio do Centro Judiciário de Solução de Conflitos (Cejus).

29 de setembro

Semana Literária conta com espetáculos de teatro e apresentação de cordel



Um fragmento do espetáculo infanto-juvenil ‘Remendo remendó’ está confirmado na programação da 3ª Semana Literária do Tribunal de Justiça da Bahia, que acontece de 24 a 27 de outubro, na Praça de serviços do edifício-sede, no Centro Administrativo da Bahia. A 3ª Semana Literária reúne a exposição e comercialização de livros, com as mais diversas temáticas, por escritores, livrarias, distribuidoras de livros, editoras e sebos, independente de ter vínculo com o TJBA.

Nossa revista chega ao quinto número e precisa de seu apoio e participação para crescer.



Venha fazer a revista com a gente!

Mande seu texto para ascom@tjba.jus.br



TJ SOCIAL

amigos de Adriana

PARABÉNS, DRI!

Nossa colunista entrou de férias, e pensou que a revista ia ficar sem as notícias sociais de Gente da Justiça. Enganou-se! E ela mesma foi a protagonista, desta vez. Adriana Barreto não tinha programado nada para o aniversário dela, mas, querida que é, acabou ganhando um almoço surpresa de seus amigos, na quarta-feira, 21 de setembro. A juíza de Direito Verônica Ramiro e a jornalista Cris Montenegro, duas de suas melhores amigas, organizaram o evento e mais de 100 convidados marcaram presença, mesmo com o tempo chuvoso e com o trânsito carregado – já habitué de Salvador. Adriana chegou ao restaurante Barbacoa com o Presidente da AMAB Freddy Pitta Lima pensando tratar-se de um almoço rápido com ele e a desembargadora Lourdes Medauar e foi surpreendida pelos amigos e familiares com o “Parabéns pra Você”. “Não sabia de nada, não desconfiei de nada. Quantos amigos! Que emoção!”, contou a aniversariante. Ausências muito sentidas? A presidente do TJBa, Desa. Socorro Santiago e Desa. Lisbete César Santos, ambas em viagem oficial a Brasília, e o desembargador Abelardo Matta, que participava de sessão na Câmara do Oeste. Quer saber quem passou por lá? Confira os flashes de Paulo Sousa!



Encontro com amigos surpreendeu a aniversariante Adriana Barreto: “Quantos amigos! Que emoção!”



Alice Miranda e juíza Ângela Bacellar



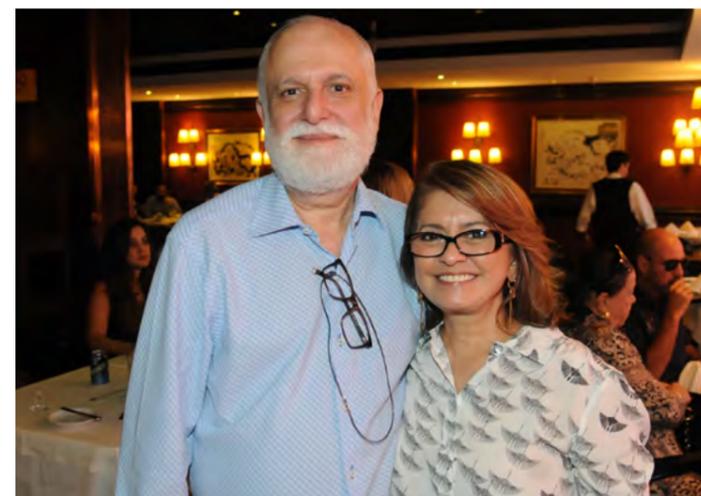
Servidora Ana Helena e desembargador José Olegário



Juízas Ana Karenina e Andréa Paula Miranda



Juízas Cristiane Menezes e Mabele Borba



Desembargador Nilson Castelo Branco e a esposa, Suzana



Renato Humildes e Carlota



Juiz Raimundo Braga e Jamilson Barreto



Juiz Freddy Lima e a aniversariante do dia



Juízas Luciana Carinhonha e desa. Lourdes Medauar



Desenbargador Gardênia Duarte



Juiz Martha Moraes



Juíza Nízia Olga



Juiz Rosana Fragoso, Paulo Sérgio e Graça Vieira



Juízas Patrícia Cerqueira, Elisa Sousa e Daniela Gonzaga



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!



facebook.com/TribunalJusticaBA



instagram.com/tjbaoficial



twitter.com/tjbahia



youtube.com/tribunaljusticaba



flickr.com/tjbahia



soundcloud.com/tjbahia

